

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO, GESTÃO E
INOVAÇÃO**

GABRIEL RODRIGUES DA SILVA

Gestão da permanência do aluno no ensino técnico profissionalizante

ARARAQUARA

2022

GABRIEL RODRIGUES DA SILVA

Gestão da permanência do aluno no ensino técnico profissionalizante

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Gestão educacional

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui

ARARAQUARA

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

S58g Silva, Gabriel Rodrigues

Gestão da permanência do aluno no ensino técnico profissionalizante/ Gabriel Rodrigues da Silva - Araraquara: Universidade de Araraquara – UNIARA, 2022. 106f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara-UNIARA

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui

1. Ensino técnico. 2 Evasão escolar. 3 Motivação do aluno.
4 Permanência do aluno. I. Título

CDU 370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SILVA, G. R. **Gestão da permanência do aluno no ensino técnico profissionalizante**. 2022. 106f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

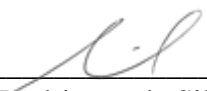
ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Gabriel Rodrigues da Silva

TÍTULO DO TRABALHO: Gestão da permanência do aluno no ensino técnico profissionalizante.

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / 2022.

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



Gabriel Rodrigues da Silva

Rua Samuel Brasil Bueno, 445 – Jardim Quitandinha – Araraquara/SP.

gabrielrod0001@gmail.com



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA

Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de **Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação**.

Área de Concentração: **Educação e Ciências Sociais**.

NOME DO AUTOR: **Gabriel Rodrigues Da Silva**.

CÓDIGO DE ALUNO: **15020-006**.

Data: **7 de março de 2022**.

TÍTULO DO TRABALHO: **"Gestão da permanência do aluno no ensino técnico profissionalizante"**.

Assinaturas dos Examinadores:

Conceito:

Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui (orientador)
Universidade de Araraquara – UNIARA

(X)Aprovado () Reprovado

Profa. Dra. Alda Junqueira Marin
Universidade de Araraquara – UNIARA

(X) Aprovado () Reprovado

Profa. Dra. Camila Alves Fior
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

(X)Aprovado () Reprovado

Versão definitiva revisada pela orientadora em: 04/04/2022

Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui (orientador)

Nós escolhemos a esperança em vez do medo. Nós vemos o futuro não como algo fora de controle, mas como algo que podemos moldar para melhor por meio de um esforço combinado e coletivo (Barack Obama)

DEDICATÓRIA

Dedico à Cida, mãe e amiga querida, a minha fonte de motivação; que sempre me apoiou e ensinou a ser honesto, persistente e a correr atrás dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus** pela sabedoria, coragem e resiliência, que desde o início me guiou e motivou para que eu realizasse este sonho.

Ao meu orientador, professor **Dr. Luiz Carlos Gesqui**, por me guiar e acreditar no meu projeto.

A minha coordenadora, **Denise**, por me apoiar e acreditar, sem o *start* dela nada disso seria possível.

A minha família, em especial a minha mãe **Aparecida**, por sempre me apoiar e incentivar a continuar estudando.

Ao **Senac de Araraquara** que proporcionou essa oportunidade de desenvolvimento profissional em minha carreira.

Aos **gestores, docentes e alunos** que colaboraram diretamente ou indiretamente com essa pesquisa.

Aos meus **professores e colegas do Mestrado em Educação da Uniara** pelas partilhas e companheirismos durante esta jornada, em especial ao **colega Vicente**, que infelizmente não pode completar a jornada, isso devido ao Covid-19.

Resumo

O trabalho pedagógico e as questões relacionadas diretamente ao processo de ensino e aprendizagem ocupam a centralidade nas instituições escolares, todavia, essas instituições necessitam acompanhar e aperfeiçoar todas as ações sob sua responsabilidade e, uma dessas ações se refere à gestão da permanência dos alunos nos cursos em que se matricularam. Desse modo, esta pesquisa tem o objetivo central de identificar os aspectos que contribuem para a permanência do aluno no ensino técnico profissionalizante. Justifica-se tal objetivo pelo fato de que a permanência do aluno é um desafio constante para as escolas, e através do mapeamento bibliográfico foi possível identificar que os trabalhos investigaram, majoritariamente, os motivos da evasão desse aluno, e não da sua permanência. A hipótese central é a de que a identificação e análise dos aspectos que contribuem para a permanência do aluno possibilitará a elaboração de ações específicas que potencializam os pontos fortes e atenuem os pontos fracos identificados. Esta é uma pesquisa qualitativa, de estudo de caso explicativo. A coleta de dados foi realizada através de um questionário on-line, estruturado com perguntas fechadas, o qual foi respondido por alunos, docentes e gestores de uma instituição profissionalizante privada do interior paulista. A amostra contou com a resposta de 196 alunos, assim como 56 professores e gestores. Toma-se como principal referencial de análise o Modelo de Integração do Estudante apresentado por Tinto (1975; 1993; 1997). Os resultados apontaram para um perfil de permanência do aluno no ensino técnico profissionalizante, sendo o desenvolvimento intelectual um dos principais fatores que o aluno busca ao ingressar e permanecer no curso técnico profissionalizante, além do reconhecimento da qualidade de ensino oferecida pela instituição objeto da pesquisa e da qualidade de seus docentes. É apresentado como produto a ser oferecido ao campo empírico, uma proposta de encontro de formação que contribua com o desafio enfrentado pelo campo empírico investigado acerca da permanência do aluno no ensino técnico profissionalizante.

Palavras-chave: ensino técnico; evasão escolar; motivação do aluno; permanência do aluno

Abstract

The pedagogical work and the issues directly related to the teaching and learning process occupy the centrality in school institutions, however, these institutions provide and improve all actions under their responsibilities and, one of these actions refers to the management of the student's performance in the courses in which they are enrolled. Thus, this research has the main objective of identifying the aspects that contribute to the permanence of students in vocational technical education. This objective is justified by the fact that the permanence of students is a constant challenge for schools, and the bibliographic mapping identified that most studies investigated the reasons for the dropout of these students, but not their permanence. The central hypothesis is that the identification and analysis of the aspects that contribute to the permanence of the student will enable the definition of specific actions to enhance the strengths and mitigate the weaknesses identified. This is a qualitative, explanatory case study research. Data collection was carried out through an online questionnaire, which was structured with closed questions, which was answered by students, teachers and managers of a private vocational institution in São Paulo's countryside. This sample had the response of 196 students, as well as 56 teachers and managers. The main reference of analysis is the Student Integration Model presented by Tinto (1975; 1993; 1997). The results pointed to a profile of student's performance in vocational-technical education, with intellectual development being one of the main factors that the student seeks when entering and remaining in the vocational-technical course, in addition to the recognition of the quality of education offered by the institution that is the object of the research and the quality of its teachers. It is presented as a product to be offered to the empirical field, a proposal for a training meeting that contributes to the challenge faced by the empirical field investigated on the permanence of the student in vocational-technical education, based on the results of this research.

Keywords: technical education; school dropout; student motivation; student permanence

Lista de Figuras

Figura 1 – Modelo Longitudinal para abandono Tinto (1975)	36
Figura 2 – Modelo Longitudinal para abandono Tinto (1993)	38
Figura 3 – Modelo Longitudinal para abandono Tinto (1997)	39
Figura 4 – Esboço - Modelo Longitudinal para permanência no ensino técnico	70

Lista de Quadros

Quadro 1 – Mapeamento Bibliográfico Capes	18
Quadro 2 – Mapeamento Bibliográfico Scielo	18
Quadro 3 – Objetivos dos itens do questionário dos alunos	52
Quadro 4 – Síntese das informações obtidas junto aos alunos	67
Quadro 5 – Relação de cargos dos sujeitos pesquisados da unidade pesquisada	71
Quadro 6 – Síntese das informações obtidas junto aos professores e gestores	79
Quadro 7 – Síntese das respostas dos alunos, professores e gestores	81

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Colaboradores por cargo	44
Tabela 2 – Relação de alunos por turma	51
Tabela 3 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 1	53
Tabela 4 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 2	53
Tabela 5 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 3	53
Tabela 6 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 4	54
Tabela 7 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 5	55
Tabela 8 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 6	55
Tabela 9 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 7	56
Tabela 10 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 8	56
Tabela 11 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 9	57
Tabela 12 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 10	57
Tabela 13 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 11	58
Tabela 14 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 12	58
Tabela 15 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 21	59
Tabela 16 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 13	60
Tabela 17 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 14	60
Tabela 18 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 15	61
Tabela 19 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 16	61
Tabela 20 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 17	62
Tabela 21 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 18	62
Tabela 22 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 19	63
Tabela 23 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 20	63
Tabela 24 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 22	64
Tabela 25 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 23	65
Tabela 26 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 24	65
Tabela 27 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 1	71
Tabela 28 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 2	72
Tabela 29 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 3	72
Tabela 30 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 4	72
Tabela 31 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 5	73
Tabela 32 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 6	74
Tabela 33 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 7	74
Tabela 34 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 8	75
Tabela 35 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 9	75
Tabela 36 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 10	76
Tabela 37 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 12	76
Tabela 38 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 13	77
Tabela 39 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 11	77
Tabela 40 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 14	78
Tabela 41 – Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 15	79

Lista de Abreviações e Siglas

- ABP** – Aprendizagem Baseada em Projetos
- CAPES** – Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
- CEP** – Comitê de Ética em Pesquisa
- COVID-19** - Corona Vírus.
- CNS** - Conselho Nacional de Saúde
- EaD** – Ensino a Distância
- FATEC** – Faculdade de Tecnologia de Catanduva – Centro Paula Souza
- FIC** - Formação Inicial Continuada.
- IES** – Instituição de Ensino Superior.
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- PIB** – Produto Interno Bruto
- PUC-SP** - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- PUC-RIO** - Pontifícia Universidade Católica – Rio de Janeiro
- PCTD** – Planejamento Coletivo de Trabalho Docente.
- PPPU** – Projeto Político Pedagógico da Unidade.
- PMI** – *Project Manager Institute*.
- PI** – Projeto Integrador
- IDHM** – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
- SciELO**- *Scientific Electronic Library Online*.
- SENAC**- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- TCI** – Termo de Consentimento Institucional
- TCLE** – Termo de Compromisso Livre e Esclarecido
- TCPR** – Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável
- UDESC** Universidade do Estado de Santa Catarina
- UEMA** - Universidade Estadual do Maranhão
- UFF** - Universidade Federal Fluminense
- UnB** – Universidade de Brasília
- UNESP**- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
- UNIARA** - Universidade de Araraquara
- UNICAMP** - Universidade Estadual de Campinas
- USP** - Universidade de São Paulo

Sumário

INTRODUÇÃO	16
Apresentação do Pesquisador	16
Mapeamento Bibliográfico	17
O Problema	27
Justificativa	28
Objetivo Geral	29
Objetivos Específicos	29
Hipótese	29
Método	29
Campo empírico	30
Procedimentos de coleta	30
Procedimentos de análise	31
Riscos e Benefícios	31
CAPÍTULO 1: TEÓRICO	33
1.1 O Modelo de Integração do Estudante de Tinto	33
1.1.1 Conceituando a Evasão de Tinto	34
1.1.2 O modelo longitudinal Tinto (1975)	34
1.1.3. As mudanças na teoria de Tinto (1993; 1997)	37
CAPÍTULO 2. O CAMPO EMPÍRICO E A COLETA DE DADOS	41
2.1. O município	41
2.3. O Senac objeto da pesquisa	43
2.3.1. A questão da permanência dos alunos na instituição objeto da pesquisa	45
2.3.1.1. As ações desenvolvidas pela instituição pesquisada	46
2.4. A coleta de dados	47
CAPÍTULO 3. RESULTADOS E ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS OFERECIDO AOS ALUNOS, DOCENTES E GESTORES	50
3.1. O questionário dos alunos	50
3.1.1. A organização dos itens do questionário dos alunos	52
3.1.2. Caracterização	52
3.1.3. Fatores anteriores ao curso (o que ele traz para instituição)	54
3.1.4. O que o aluno encontra na instituição	60
3.1.5. O que o aluno recomenda sobre instituição	64

3.1.6. Síntese das respostas dos alunos.....	66
3.2. O questionário dos professores, gestores.....	70
3.2.1. A organização dos itens do questionário dos professores e gestores	71
3.2.2. Caracterização dos respondentes	71
3.2.3. Opinião dos respondentes sobre os alunos	73
3.2.4. Opinião dos respondentes sobre aspectos da Instituição	77
3.2.5. Síntese das respostas dos professores e gestores	79
3.2.6. Síntese das respostas dos alunos, professores e gestores	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87
Apêndices	94

INTRODUÇÃO

Apresentação do Pesquisador

Concluí em 2013 a graduação em Gestão Empresarial – Processos Gerenciais pela Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC) de Catanduva – SP, finalizei a pós-graduação *lato sensu* em Gerenciamento de Projetos – Práticas do *Project Management Institute* (PMI) pelo Centro Universitário do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) de São José do Rio Preto – SP, em 2017 e concluí uma segunda graduação em Licenciatura Plena: Letras/Português pelo Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell (ISEED) em março de 2021.

Sou docente no Senac de Araraquara, desde junho de 2018, na área de gestão e negócios, ministrando aulas nos cursos técnicos de Administração, Recursos Humanos e Logística. As aulas consistem basicamente em exposição dialogada e metodologias ativas de aprendizagem. Auxílio os alunos na produção de seus projetos, assim como seu desenvolvimento, além de aplicar avaliações e lançar os registros no sistema de Gestão Escolar. Acompanho os alunos em visitas técnicas, participo de reuniões pedagógicas mensais. Colaboro na elaboração e condução de projetos educacionais, participo do Plano Coletivo do Trabalho Docente (PCTD), momento esse dedicado às discussões de ensino-aprendizagem utilizadas em sala. Participo ativamente dos grupos de trabalho de gestão da permanência, avaliação do aluno e do grupo de empreendedorismo. Também contribuo na elaboração e discussão do Projeto Político Pedagógico da Unidade (PPPU).

Dentre as muitas atividades que desenvolvo na instituição, mantenho contato frequente com indicadores de permanência, evasão e conclusão. Esses indicadores podem ser considerados positivos, todavia, a maioria dos encaminhamentos estabelecidos após a apresentação desses indicadores são direcionados – como esperado -- à evasão e ou conclusão. Minha inquietação é identificar e analisar os motivos que contribuem para a permanência dos alunos na instituição. O que os motivam a continuar o curso até o seu término? Estariam esses motivos relacionados a aspectos intrínsecos e/ou extrínsecos?

Mapeamento Bibliográfico

A realização de um mapeamento bibliográfico tem como finalidade apresentar o que o campo acadêmico brasileiro vem discutindo/estudando sobre os temas relacionados a permanência, abandono e evasão do estudante. Isso a partir de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Com isso foi possível apresentar as aproximações e distanciamentos dos trabalhos desenvolvidos com a pesquisa em questão. Desta forma é possível, com base nos parâmetros aqui estabelecidos, instrumentar o leitor sobre os principais trabalhos desenvolvidos sobre a temática da permanência, abandono e evasão do estudante.

O que o campo educacional brasileiro tem pesquisado sobre permanência escolar, concluintes escolares, abandono escolar e evasão escolar.

A escolha das palavras-chave recaiu sobre quatro termos que sugerem proximidade com o objetivo da pesquisa, e foram recorrentes no mapeamento bibliográfico inicial realizado, sendo elas: permanência escolar, concluintes escolares, abandono escolar e evasão escolar. Quanto às bases de pesquisas optou-se pelo Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) (CAPES, 2020), pela biblioteca digital de livre acesso da Scientific Electronic Library Online (SciELO) (SciELO, 2020) e por periódicos científicos indicados pelo orientador.

A incursão inicial na Capes identificou tamanha quantidade de produções para cada palavra-chave que resultou no estabelecimento de algumas delimitações. O recorte temporal de 2017, 2018 e 2019 (para captar as produções mais recentes), assim como a área de avaliação Educação, pelo enquadramento do tema e tipo Mestrado Profissional, isso devido a possibilidade ampliada de identificar produções que apresentem uma devolutiva ao campo empírico. Quanto ao processo de seleção das produções selecionadas, foi realizada a leitura dos títulos para verificar a proximidade da produção com o objetivo da pesquisa, e por fim, realizou-se a leitura dos resumos das produções selecionadas pelos títulos, com o objetivo de identificar os elementos centrais da pesquisa para definir por sua inclusão, ou não nas produções que seriam analisadas de forma adensada. O Quadro 1 apresenta os resultados desse itinerário.

Quadro 1: Mapeamento Bibliográfico Capes

Palavra-chave	Expressão exata	Recorte Temporal	Área de Avaliação	Tipo	Leitura		
		2017; 2018 e 2019	Educação	MP	Títulos	Resumos	Produções
Permanência escolar	62.327	14.574	5.100	895	895	15	4
Concluintes escolares	23.256	5.206	2.153	336	336	4	1
Abandono escolar	53.489	12.478	4.799	858	858	15	3
Evasão escolar	51.411	12.197	4.830	875	875	29	6
Total	190.483	44.455	16.882	2.964	2.964	63	14

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir de Capes (2020)

Na Scielo e demais periódicos

A incursão na Scielo identificou uma quantidade de produções para cada palavra-chave, assim permitindo que fosse realizada a leitura do título, isso para verificar a proximidade da produção com o objetivo da pesquisa em questão. Na sequência foi realizada as leituras dos resumos das produções selecionadas pelos títulos, isso com o objetivo de identificar os elementos centrais da produção para definir por sua inclusão ou não nas produções que seriam analisadas na íntegra. O Quadro 2 apresenta os resultados desse itinerário.

Quadro 2: Mapeamento Bibliográfico Scielo

Palavra-chave	Expressão exata	Leitura			
		Português	Títulos	Resumos	Íntegra
Permanência escolar	176	94	11	3	3
Concluintes escolares	4	4	1	1	0
Abandono escolar	211	60	3	0	0
Evasão escolar	118	86	20	4	3
Total	509	244	35	8	6

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir de Scielo (2020)

A busca nas bases acadêmicas resultou em um total de vinte produções, contudo, ao longo da pesquisa foram incluídas produções oriundas de indicações do professor orientador, das disciplinas cursadas e de diversas consultas à endereços eletrônicos de outras Universidades e periódicos. O resultado desse mapeamento bibliográfico é apresentado a seguir:

Permanência escolar

A pesquisa de Dore e Lüscher (2011) identificou e analisou quantitativamente e qualitativamente os dados de permanência e evasão de estudantes da educação profissional técnica de nível médio no Estado de Minas Gerais no período de 2008. O estudo apontou que há falta de informações que abrange tanto o referencial teórico, quanto o empírico sobre o tema permanência e/ou evasão no ensino profissionalizante, sendo que, a maioria dos trabalhos, tanto nacional quanto internacional, corroboram para a evasão ou permanência apenas no ensino superior. No levantamento feito pelas autoras foi possível identificar as principais causas do abandono estudantil no ensino técnico do Estado de Minas Gerais, questões essas relacionadas a emprego/trabalho. Certamente as questões socioeconômicas têm uma relação direta com permanência e/ou para evasão.

O estudo produzido por Silva, Pelissari e Steimbach (2012) também discutiu as razões da permanência e abandono no âmbito da educação profissional técnica de uma escola integrada ao Ensino Médio paranaense. Um dos métodos da pesquisa consistiu na aplicação de um questionário a dois grupos distintos formados por 16 alunos concluintes e quatro alunos não concluintes do Curso Técnico em Agropecuária, bem como, com oito docentes e membros da equipe técnico-pedagógica da instituição. Os resultados apontaram para uma satisfação intrínseca por parte dos estudantes do colégio agrícola em permanecer na instituição. Todavia, a pesquisa feita com estudantes dos cursos de tecnologias apresentou uma alta evasão estudantil em comparação aos alunos matriculados no colégio agrícola, segundo as autoras o motivo da alta evasão é o número excessivo de alunos interessados nos cursos de informática, conseqüentemente uma alta demanda, daí natural o alto índice de evasão. Com isso é possível evidenciar que a vontade do aluno em permanecer na instituição favorece em demasia a sua permanência na instituição.

Assis (2017) investigou, a partir de um estudo de caso com 58 estudantes, os fatores que favoreceram ou prejudicaram a permanência dos estudantes do curso técnico em enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Utilizando como procedimentos de coleta um questionário com questões abertas e fechadas, numa abordagem qualitativa; oito desses 58 estudantes participaram de um grupo focal; questionário com questões abertas para seis docentes; entrevista com roteiro para o coordenador do curso e entrevista sem roteiro para uma professora decana. As análises dos dados coletados tiveram como referencial o conteúdo proposto por Bardin (2009) e o modelo conceitual de performance escolar de Rumberger e Lim, 2008. O principal resultado dessa pesquisa foi o de identificar que os aspectos que influenciam

na permanência dos alunos estão relacionados a fatores internos à instituição, tais como: a prática, a estrutura e os recursos educacionais. Por fim, foi apresentada uma proposta de ações visando a permanência desses alunos no curso técnico em enfermagem. Certamente os referidos fatores internos da instituição estão diretamente relacionados às peculiaridades da instituição, o que aponta para a importância em se captar informações junto aos diversos atores do ambiente escolar.

Por sua vez, Souza (2017) usando de um estudo de caso com abordagem quantitativa e qualitativa, identificou os fatores individuais e institucionais que conduzem ao acesso e permanência dos estudantes do curso tecnológico de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS). Para tal, foi aplicado um questionário semiaberto, enviado a um grupo de trinta alunos, dos quais apenas dezoito fizeram a devolutiva, sendo que desses, quatro não aceitaram responder, totalizando uma amostra de quatorze respostas. Também foram realizadas entrevistas com o diretor de ensino e o assistente social do campus. Os resultados do trabalho apontaram que os fatores que conduzem à permanência no curso referido estão relacionados a fatores individuais e institucionais. Como fatores institucionais foram destacadas as dificuldades financeiras e as condições pedagógicas (dificuldade de aprendizagem e metodologia dos docentes). Já como fatores individuais foram elencadas as circunstâncias do mercado de trabalho na área do curso e as condições motivacionais do aluno (interesse, dedicação e esforço). Os resultados demonstram que a permanência dos alunos está relacionada a fatores intra e extraescolares, sendo esse um processo complexo que exige atuação de todos os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do estudante.

Também seguindo essa linha de pesquisa, Almeida (2017) identificou os fatores relacionados à permanência e o abandono discente nos cursos técnicos de Ensino a Distância (EaD) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), ofertados entre os anos de 2014 a 2016. Os dados foram coletados através de uma pesquisa on-line realizada por dois grupos de estudantes, os concluintes e os não concluintes, assim obtendo 126 respostas dos concluintes e 165 respostas dos não concluintes. Além dos grupos de estudantes, os tutores e coordenadores também participaram da pesquisa de maneira on-line. Já os professores e coordenadores dos cursos, foram ouvidos por meio de uma entrevista semiestruturada. Os resultados apontaram que o grupo de alunos concluintes atribuíram maior responsabilidade ao IFRS, apontando como resultado para terem concluídos o curso, a boa estrutura da unidade, a atuação dos coordenadores do polo, a metodologia e a didática adotadas e a atuação dos tutores e/ou professores. Já os alunos não concluintes atribuíram uma maior responsabilidade a eles próprios por não concluírem o curso do que para a instituição apontaram a tentativa de fazer mais de um

curso ao mesmo tempo, e as dificuldades com a tecnologia como os fatores que os influenciaram para que abandonassem o curso. Ambos os grupos demonstram como as variáveis que interagem entre a vida do aluno, dentro e fora da universidade determinam a decisão de sua permanência ou evasão.

O estudo de Lamers, Santos e Toassi (2018) investigou através de uma análise documental e entrevistas semiestruturadas as experiências de retenção e evasão na ótica de dezesseis estudantes e oito professores do curso noturno de Odontologia em uma universidade federal no Sul do Brasil, no período de 2010 a 2014. Apresentando como resultado um número elevado de não permanência, devido a fatores internos e externos à instituição. Os achados da pesquisa sinalizaram a necessidade de ações compartilhadas entre todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no curso noturno de Odontologia.

Por sua vez, Feitosa (2018) também constatou através de entrevistas semiestruturada com grupos de alunos e professores, e uma análise documental, os aspectos socioeconômicos relacionados a permanência dos discentes do ensino médio integrado ao Instituto Federal de Educação do Sertão Pernambuco (IF- SERTÃO-PE). A pesquisa apontou como principal resultado a importância da criação de espaços de acolhimento e escuta para os estudantes matriculados na unidade. Além de propor um projeto que vise implementar um espaço de reflexão sobre as práticas profissionais e pedagógicas vivenciadas na instituição, podendo esse espaço contribuir com a permanência discente, isso porque seria possível interferir de maneira preventiva nas causas da não permanência.

O conjunto dessas produções faz entender a permanência escolar como um processo complexo que tem aspectos internos à instituição (a falta de comunicação interna dos setores, currículo, inflexibilidade nas negociações, entre outros), que demonstraram interferir de forma significativa na permanência do aluno, e fatores individuais (não identificação com o curso, a necessidade de trabalhar - assim tendo que interromper o curso, dificuldade em conciliar o trabalho e estudo, entre outros fatores). Além de envolver diversos fatores, sendo as práticas adotadas ou não pela instituição de ensino de suma importância na permanência do aluno, uma vez que as pesquisas apontaram o quanto esse trabalho ou a ausência dele pode acarretar no sucesso escolar do aluno, conseqüentemente na sua permanência ou evasão. Lembrando que os fatores individuais relacionados ao aluno, suas motivações e as suas necessidades também são cruciais para esse sucesso.

Concluintes escolares

Os achados de Ferreira (2018) identificaram as causas do porquê o índice de concluintes no Ensino Médio ser muito baixa em relação ao número de matriculados no Centro Estadual de Educação Continuada - CESEC de Betim, isso usando um estudo de caso como base em ferramentas mistas qualitativas, tais como: pesquisa de campo, levantamento bibliográfico e pesquisa documental. A pesquisa de campo consistiu na aplicação de um questionário aos alunos e professores, já para o grupo pedagogos foi feita uma entrevista semiestruturada. As múltiplas aplicações possibilitaram uma visão variada dos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, em relação aos alunos que não concluíram o Ensino Médio. Mediante a coleta de dados foi possível identificar os fatores intra e extraescolares da não conclusão dos discentes, destacando dentre os fatores extraescolares o abandono do aluno devido à necessidade de trabalho.

De modo geral, o trabalho enfatiza que o conjunto de fatores sociais, pessoais do indivíduo e institucionais estão diretamente relacionados com a conclusão desse aluno, sendo estes imprescindíveis para o seu sucesso escolar. Cabe a instituição de ensino promover ações que aproximem o aluno da instituição e flexibilizar seus horários quando possível.

Abandono escolar

Usando uma metodologia de pesquisa quanti-qualitativa, Santos (2017) analisou as causas da evasão e reprovação escolar dos estudantes matriculados nos cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA). A partir de um estudo de caso realizado com estudantes matriculados na instituição, entre os anos de 2013 a 2016. A pesquisa contou com uma análise documental de 189 alunos evadidos; a aplicação de um questionário on-line para docentes e alunos ativos; entrevista com gestores da instituição, além de grupos focais com alguns alunos matriculados. O principal resultado apontou que a dificuldade na aprendizagem dos estudantes acarretou diretamente na evasão (aspectos individuais). Em relação aos fatores externos, a dificuldade econômica e financeira familiar foram os fatores de destaque, e quanto às causas internas à instituição, se sobressaiu às questões didático-pedagógicas. O levantamento bibliográfico feito pela autora apontou uma escassez de produções direcionadas ao abandono, permanência e evasão do estudante na modalidade da educação técnica profissional, assim evidenciando a escassez de

trabalhos direcionados a permanência ou abandono no campo acadêmico brasileiro relacionado ao Ensino Técnico profissionalizante.

Já a produção de Morgabel (2018) buscou compreender as causas da diminuição da permanência do aluno matriculado no curso técnico noturno em administração no período de 2013 a 2016, através de uma análise dos documentos preenchidos pelos alunos no ato do trancamento do curso e/ou desistência. Os resultados apontaram para uma diminuição da evasão após a implementação do Projeto Parceria Escola/Empresa, projeto esse, que visa a empregabilidade do estudante como estagiário ou aprendiz. Certamente com o projeto foi possível atender as necessidades socioeconômicas dos educandos, uma vez que, a escolha em concluir o curso sem ter que parar para trabalhar aumenta a possibilidade de permanência desse educando.

O estudo de Furtado (2018) investigou e mapeou os principais fatores da evasão escolar dos alunos dos cursos técnicos noturnos em uma Escola Estadual do Centro Paula Souza (ETEC), isso com base em uma pesquisa documental que levantou diversos fatores internos ou externos que levam o aluno a evadir do curso. Como fatores internos encontrou-se a dificuldade em acompanhar o curso, a falta de professores preparados para determinados componentes curriculares, carência de aulas práticas, entre outros. Já os fatores externos foram a dificuldade em conciliar as aulas com o trabalho, a locomoção até a instituição e problemas de ordem pessoal. Sendo os fatores externos à instituição em grande parte responsáveis pela evasão do aluno, essa informação também foi constatada pelo mapeamento bibliográfico realizado.

O conjunto dessas produções faz entender o abandono escolar como um aspecto a ser mais bem explorado no campo acadêmico brasileiro, uma vez que, as produções sobre o tema são escassas. Ainda foi possível constatar que incentivos financeiros- como a bolsa de estudo- contribuem para o não abandono, isso porque o aluno não precisaria abdicar/desistir dos estudos para trabalhar. Por fim, os aspectos socioeconômicos são um dos principais preditores no abandono escolar, conforme apontam as produções citadas, sendo necessário ações por parte das instituições de ensino que atenuem essa problemática.

Evasão escolar

O estudo realizado por Zenerato (2017) analisou o índice de evasão discente no curso técnico em informática de uma escola de ensino profissionalizante do interior de São Paulo. A partir de uma pesquisa qualitativa, a qual se utilizou de um questionário com trinta alunos, sendo que destes, somente metade respondeu ao questionário. Os resultados apontaram que os

fatores relacionados ao trabalho são os que mais influenciam no processo de evasão do estudante, uma vez que, esse estudante tem que conciliar a necessidade de trabalhar e estudar ao mesmo tempo. Outro fator que se destacou foi em relação a renda familiar, ou seja, quanto menor a renda familiar maior são as dificuldades para manter-se no curso. Também foram identificados problemas que interferem na permanência do aluno relacionados à instituição como: questões pedagógicas, a estrutura da escola e a falta de apoio ao aluno.

Por sua vez, Favero (2017) fazendo uso de uma pesquisa com características qualitativas e quantitativas verificou os motivos que influenciam o aluno a desistir do curso técnico profissionalizante em informática no Senac de Catanduva; foi possível através de uma entrevista semiestruturada com seis professores e o envio de um questionário com questões fechadas para 54 ex-alunos, que evadiram nos cursos técnicos nos últimos cinco anos. A entrevista teve como intuito identificar o perfil do aluno evadido. Foi evidenciado como resultado que a maioria dos fatores que causam a evasão escolar estão relacionados ao ambiente externo à instituição, tais como: necessidade de trabalho, problemas pessoais, entre outros. Embora também tenha sido constatado fatores internos à instituição, relacionados a convivência em sala de aula e identificação com o curso. Após a pesquisa foi observado que oferecer incentivos financeiros ou mesmo contar com uma boa estrutura e bons professores não impede a evasão do aluno, ainda que atenuem esse processo.

Usando da metodologia de pesquisa quantitativa e qualitativa, Almeida (2017) analisou e categorizou os motivos do elevado índice de alunos evadidos no curso técnico de informática integrado ao ensino médio das turmas de 2012 a 2014 do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) da cidade de Barretos. Mediante a análise dos documentos institucionais, dos dados de dezenove respondentes, de um questionário elaborado pelo autor e do estudo das entrevistas de cancelamento realizada pela instituição a um grupo de 48 alunos já evadidos. Os resultados apontaram que os principais motivos, problemas ou deficiências que contribuíram para a evasão discente estão relacionados a aspectos individuais, assim como a performance escolar, tais como: elevado número de reprovação, dificuldades de adaptação com o curso, muitas matérias, escola com muitas regras, desinteresse, desmotivação entre outros. O trabalho reforça a necessidade de acompanhamento e acolhimento do aluno durante o seu processo de formação. Também é importante frisar que não é possível analisar de maneira separada as causas de evasão relatadas pelos discentes, sem levar em conta os fatores ou problemáticas de natureza socioeconômica, administrativa e financeira presentes no contexto familiar e educacional do educando.

O estudo de natureza qualitativa produzido por Figueiredo e Salles (2017) com estudantes do primeiro período dos cursos técnicos do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ), nos anos de 2010 a 2012, também apontou como as principais causas da evasão o seguinte: as lacunas na escolha do curso, fatores escolares, dificuldades pessoais, influência de amigos, dentre outros fatores. O estudo não visou apenas compreender os fatores que motivam os alunos a deixarem os cursos, mas também contribuiu com as discussões das políticas públicas desenvolvidas para o ensino técnico profissionalizante. Um aspecto da pesquisa que se repete é a falta de estudo sobre o tema permanência e/ou evasão no ensino técnico profissionalizante (DORE; LÜSCHER, 2011).

Silva Filho *et al* (2007) a partir de uma análise documental dos dados disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), constataram uma evasão estudantil no ensino superior no Brasil de 22%, entre os anos de 2001 e 2005. O estudo ainda apontou que, os investimentos em marketing para atrair novos estudantes são constantes pelas instituições de ensino superior, girando em torno de 2% a 6% da receita, embora nada parecido seja investido para manter os estudantes já matriculados. Atualmente o número de alunos evadidos no ensino superior é de 26% (MAPA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL – SEMESP – 2019).

Já Monteiro (2018) buscou identificar quais fatores causam a evasão de alunos no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), no período de 2011 a 2016. A partir de uma pesquisa estruturada qualitativa e quantitativa, usando com procedimento de coleta as seguintes ações: uma pesquisa documental, observação direta e entrevistas semiestruturadas aplicadas a um grupo de 68 alunos evadidos, doze funcionários administrativos, vinte e cinco docentes e cinco gestores. Os dados foram analisados sobre a óptica do Modelo longitudinal de evasão de Vincent Tinto; Lahire; Bourdieu e Paulo Freire. Os resultados apontaram os fatores externos à instituição como catalisadores para a evasão, tanto na visão dos alunos evadidos, quanto a dos professores. Esses motivos têm como destaque a troca de trabalho e/ou mudança no trabalho, necessidade de sustentar a família, prática de ensino adotada pelo professor, transferência e/ou mudança para outra cidade, dificuldade de aprendizagem em disciplina (s), entre outros. Seguindo essa mesma linha, o estudo produzido por Prestes e Fialho (2018) também analisou os motivos da evasão na educação superior na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a partir de uma pesquisa documental da situação da evasão na UFPB. Apresentando como resultado uma estimativa de perdas financeiras para a instituição em torno de R\$ 415 milhões. As autoras evidenciam a distinção entre os três tipos de evasão, sendo elas: a evasão do curso, da instituição e do sistema.

Beneti (2018) através de uma pesquisa de campo, constatou que os principais motivos que levaram os discentes a não permanecerem na instituição foram os fatores externos, como: dificuldade financeira, falta de motivação e/ interesse, reprovação e/ou notas baixas e dificuldade de conciliar horário do curso com o trabalho; já os fatores internos à instituição, de modo geral, ficaram relacionados às questões da metodologia de ensino (falta de aulas práticas e dinâmicas) e mais flexibilidade em relação às faltas e horários do curso. Chegando a esses resultados a partir da aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas a um grupo de dezessete alunos evadidos e quatro docentes, além de um levantamento de documentação da própria instituição de ensino do curso Técnico em Logística de uma instituição de ensino pública localizada no Grande ABC. O trabalho teve como embasamento teórico os estudos de Dore e Lüscher, Neri, entre outros autores. Os resultados coincidiram com a revisão de literatura e encaixaram os estudos dos autores apresentados. Assim demonstrando que o espaço de escuta para os alunos daria a eles a oportunidade de participação e interação, o estudo mostrou que esse espaço é essencial para o sucesso do estudante dentro da instituição.

Os estudos de Reis (2019) também constataram que os fatores de ordem pessoal como os econômicos, culturais e simbólicos são os que mais impactam na evasão discente. Da mesma forma, foi constatado que há fatores internos e externos à instituição que ocasionam a evasão. Essa conclusão foi possível através de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, na perspectiva de um estudo de caso, na qual foram analisados dados de alunos evadidos entre os anos de 2013 a 2017, e o envio por e-mail de um questionário eletrônico contendo perguntas fechadas e mistas a um grupo de 666 estudantes evadidos no período de 2015 a 2017, desses, apenas 69 responderam ao questionário dentro do prazo, que foi de 45 dias. Tendo como procedimento de análise com base na leitura especializada, ancorada no referencial teórico, em especial os estudos de Pierre Bourdieu e os estudos de Vincent Tinto, que trata da integração do estudante com a instituição, e o papel dela no combate à evasão.

O conjunto dessas produções, faz entender a permanência escolar como um processo complexo que exige envolvimento/atuação de inúmeros atores para que haja o sucesso estudantil. Na maioria das pesquisas, são apontados os fatores individuais como o trabalho, problemas pessoais, dentre outros, sendo os que mais influenciam no processo de permanência do estudante. Também foram identificados nos estudos os problemas que interferem na permanência do aluno relacionados à instituição como: questões pedagógicas, a estrutura da escola e apoio ao aluno. Os trabalhos reforçam a necessidade por parte da instituição de acompanhamento e acolhimento do aluno durante o seu processo de formação, sendo a evasão um processo complexo, dinâmico e cumulativo, sendo reflexo do desengajamento do estudante

da vida escolar. Outro aspecto das pesquisas que se repete, é a falta de estudo sobre o tema permanência e/ou evasão no ensino técnico profissionalizante.

Ao término do mapeamento bibliográfico foi possível inferir que a questão da permanência escolar do aluno do ensino técnico profissionalizante apresenta aproximações e distanciamentos com este trabalho se comparada ao que o campo educacional tem pesquisado. Quanto aos distanciamentos, foi possível identificar de maneira majoritária que os estudos tratados pelos pesquisadores citados são direcionados para os alunos que já evadiram da instituição, sendo que a maioria dos trabalhos utilizaram como dados quantitativos as análises das entrevistas de desligamento realizadas pelas instituições de ensino no ato do cancelamento e/ou trancamento do curso. Pouco dos trabalhos procuraram ouvir os estudantes que permanecem ativos nas instituições; sendo esse o objetivo central desta pesquisa. Outro aspecto de distanciamento, se refere ao campo empírico pesquisado, no qual a maioria dos trabalhos buscou analisar os comportamentos e/ou motivos dos alunos vinculados à Instituição de Ensino Superior (IES) e ao Ensino Médio, sendo escasso as produções com foco no ensino técnico profissionalizante.

Quanto às aproximações, é possível destacar a busca dos trabalhos em analisar os demais fatores e agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do estudante, não tendo apenas como foco da pesquisa os estudantes, mas também os professores e os gestores. Esses atores são cruciais no processo de permanência e/ou evasão do estudante. Esse envolvimento também é foco desta pesquisa, pois além de ouvir os alunos, também ouviremos os professores e os gestores.

Por fim, é importante destacar a constante inquietação dos autores pesquisados em descobrir/revelar os motivos que fazem os alunos permanecerem na Instituição de ensino, assim tentando entender as causas que os levaram a evadir. Os trabalhos buscam apresentar soluções para que o aluno alcance o sucesso escolar, assim minimizando os números de abandono escolar. Desse modo o conceito de permanência escolar apresentado por Tinto (1975; 1993; 1997), no Modelo de Integração do Estudante, se mostra, a princípio, adequado para as análises dos dados coletados nesta pesquisa.

O Problema

Conforme apontado no mapeamento bibliográfico deste trabalho, o combate à evasão escolar é tema amplamente investigado no campo educacional brasileiro, entretanto, outro desafio para as instituições escolares e ainda não tão investigado é a permanência dos alunos

no ensino técnico profissionalizante, em especial, identificar os fatores que contribuem para a permanência do aluno na escola, e ao menos em tese, evitar a sua evasão da escola e/ou do sistema escolar. Neste sentido, o problema de pesquisa aqui apresentado pode ser sintetizado na seguinte questão: quais os fatores que contribuem para a permanência do aluno no ensino técnico profissionalizante?

Justificativa

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a evasão escolar é pauta de grande importância, uma vez que, cerca de 30% dos jovens de 15 a 17 anos, se encontram fora da escola no ano de 2019 (INEP, 2020). A taxa de evasão é uma variante preocupante para a instituição objeto desta pesquisa, isso porque no ano de 2019 foi registrado uma de suas maiores taxas de alunos evadidos da instituição, chegando na casa dos 26,2%, no estado de São Paulo (SENAC, 2020).

Para Casanova (2018) a decisão de abandonar a instituição de ensino deve ser compreendida como um processo complexo associado a múltiplos fatores, podendo ter consequências nocivas aos estudantes, tanto no nível pessoal, no familiar, no profissional, quanto no econômico (CASANOVA, 2018). Sendo assim, conforme aponta Casanova *et al.*, 2019 a evasão não pode ser tratada como impulso por parte do aluno, mas sim por uma série de processos complexos relacionados a sua vida social e acadêmica.

Conforme o mapeamento bibliográfico realizado é possível identificar uma quantidade significativa de produções que priorizam a evasão e/ou abandono do aluno e os aspectos que contribuem para que a evasão ocorra, minimizando ou deixando em segundo plano os fatores que contribuem para permanência dos demais alunos. Embora os motivos associados à permanência sejam distintos dos motivos associados à evasão (CASANOVA, 2018). Além do termo evasão ser compreendida pela autora como abandono, cessar ou interrupção antes do encerramento da formação.

Por fim, justifica o desenvolvimento desta pesquisa a busca de uma realização pessoal e profissional, além de poder contribuir para o campo educacional brasileiro, uma vez que, seus resultados quanto à permanência dos alunos, e a identificação dos fatores que contribuem para sua permanência na escola, subsidiarão de maneira significativa na elaboração de estratégias que priorizem a permanência de todos os alunos, aumentando assim as taxas de concluintes nos cursos de ensino técnico profissionalizantes, e sobretudo garantindo-lhes o acesso e a permanência à educação.

Objetivo Geral

O objetivo desta pesquisa foi o de identificar os fatores que contribuem com a permanência do aluno no ensino técnico profissionalizante até a conclusão do curso.

Objetivos Específicos

- Descrever e analisar o perfil dos alunos matriculados nos cursos técnicos profissionalizantes;
- Identificar os fatores que contribuem para a permanência dos alunos;
- Descrever e analisar as impressões dos professores e gestores sobre a permanência dos alunos.

Hipótese

Esta pesquisa tem como hipótese central a indagação/inquietação que existem diferentes fatores que contribuem para a permanência dos alunos no ensino técnico profissionalizante, fatores esses relacionados a condições individuais, coletivas e institucionais, e que, a identificação desses fatores poderá contribuir como subsídio para a instituição objeto desta pesquisa no que se refere às ações de permanência de seus alunos.

Método

Esta pesquisa é do tipo qualitativa, com base em um estudo de caso explicativo realizado em uma instituição de ensino profissionalizante privada, situada no interior do estado de São Paulo; participaram da pesquisa 530 estudantes com matrículas ativas no ano de 2020 e cerca de 60 professores e gestores da instituição mencionada. O trabalho ainda se preocupa com o aprofundamento da compreensão dos fatores que contribuem para a permanência do aluno nos cursos técnicos profissionalizantes na unidade pesquisada.

Campo empírico

O local em que a investigação desta pesquisa ocorreu foi em uma unidade do Senac situada no interior do estado de São Paulo, com foco nos alunos matriculados nos cursos técnicos profissionalizantes, nos seus professores e os gestores escolares da unidade.

Procedimentos de coleta

A coleta de informações foi realizada por meio de dois procedimentos. O primeiro foi referente à coleta e organização da sustentação legal relacionadas à frequência, evasão e taxas de permanência das unidades do Senac São Paulo. O segundo foi referente ao retorno obtido por meio do levantamento de dados direto com os estudantes. Através de um questionário estruturado com questões fechadas on-line (APÊNDICE B) oferecido aos alunos matriculados nos cursos técnicos profissionalizantes, assim como os professores que lecionam nos mesmo e gestores escolares (APÊNDICE C).

Segundo Castanheira (2013), o termo ‘amostra’ pode ser considerado como um subconjunto da população a ser estudada, enquanto o termo ‘amostragem’, se refere ao processo de coleta das informações dessa amostra. Há maneiras distintas para realizar a amostragem em um determinado trabalho, aqui em questão, utilizamos a técnica de amostragem não probabilística por conveniência. Isso porque não foi possível utilizar a amostragem aleatória simples, pois o número de respondentes ficou abaixo do esperado, conforme o detalhamento a seguir.

A população estudada foi composta por 530 alunos matriculados nos cursos técnicos profissionalizantes, seus 60 professores e 10 gestores escolares. O tamanho da amostra inicialmente proposto- considerando a população com uma margem de erro de 5% e nível de confiança de 90%- seria de 196 alunos, 50 professores e 10 gestores totalizando uma amostra de 264 respondentes (SURVEYMONKEY, 2020). Entretanto, a amostra obtida foi de 251 respondentes, sendo: 196 alunos, 48 docentes e 7 gestores, ou seja, bem próxima da inicialmente proposta.

Os participantes foram contatados individualmente via e-mail institucional, no caso dos professores e gestores escolares e, no caso dos alunos, via e-mail cadastrado junto à Secretaria Escolar da unidade objeto da pesquisa. Nesse e-mail foi solicitado a todos a participação voluntária na pesquisa, fornecendo-lhes todas as informações e orientações necessárias, além da apresentação de uma cópia do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE). Para

concordar com sua participação foram disponibilizados aos contatados duas opções: 1) “Não concordo” que, ao selecioná-la, o contatado teve encerrada sua participação na pesquisa e 2) a opção “Concordo” na qual ao selecioná-la, o contatado foi direcionado automaticamente ao questionário on-line da plataforma *Google forms*. O formulário era composto por questões fechadas, sendo quinze (15) no caso dos professores e gestores escolares e vinte e quatro (24), no caso dos alunos. O tempo estimado para sua realização foi de aproximadamente vinte (20) minutos para ambos os grupos.

Descritos os procedimentos de coleta a serem utilizados se faz necessário destacar que, para o início desta pesquisa foram providenciados os termos obrigatórios necessários para pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CNS, 2016) até a obtenção do parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Araraquara (UNIARA), sob o número 4.389.963.

Procedimentos de análise

As bases de dados para esta pesquisa foram computadas em planilhas Excel para possibilitar as aplicações das análises estatísticas. Foi também realizada a compatibilização de dados entre as respostas ao Modelo Longitudinal de Tinto (1975; 1993; 1997) e os resultados das respostas dos questionários dos alunos, professores e gestores. Uma vez que, a hipótese central sugere que há diferentes fatores relacionados a condições individuais, coletivas e institucionais que podem impactar decisivamente na permanência do aluno no curso técnico profissionalizante.

Riscos e Benefícios

Esta pesquisa envolve seres humanos e, como descrito anteriormente, utilizará como procedimento de coleta de dados o oferecimento de um questionário on-line aos participantes, o que torna mínima a probabilidade da ocorrência de riscos físicos. Entretanto, como enfatiza o Conselho Nacional de Saúde – CNS (CNS, 2016), o fato de que toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variadas implica na previsão de ações com o objetivo de eliminar ou minimizar esses possíveis riscos. Dentre os possíveis riscos destacam-se a insegurança do respondente quanto ao sigilo das informações, quebra de anonimato e questões que podem mobilizar sentimentos etc. Portanto, a partir desses possíveis riscos foram elaboradas as seguintes ações: 1) quanto às possibilidades de quebra de sigilo das informações

e/ou do anonimato do participante: a pesquisa foi desenvolvida com indivíduos que assinaram todos os termos obrigatórios necessários para pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CNS, 2016) entre eles, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que assegura tanto o sigilo quanto o anonimato do respondente, e a pesquisa está sob a responsabilidade de um pesquisador que assinou o Termo de Pesquisador Responsável (TPR); e 2) quanto às possibilidades de estresse: em especial quanto ao tempo necessário para responder o questionário, é importante destacar que o tempo previsto foi de aproximadamente 20 minutos. No caso de situações e/ou riscos não previstos o TCLE disponibilizou ao respondente o número do telefone e o endereço de e-mail do pesquisador responsável que encaminharia as providências necessárias.

Quanto aos benefícios: destacamos, para o campo educacional brasileiro, a elaboração de uma pesquisa em uma área cuja produção acadêmica ainda apresenta lacunas no que se refere aos aspectos que contribuem para a permanência dos alunos nos cursos técnicos profissionalizantes; para a instituição de ensino investigada, a produção e acesso a um estudo científico sobre esses aspectos proporcionando assim subsídios para a elaboração de ações nesse sentido; para os profissionais que atuam diariamente com essa questão, a oferta de um conhecimento ampliado sobre suas ações; e para o pesquisador em questão, a construção de um subsídio para uma atuação profissional mais embasada.

Estrutura do trabalho

O trabalho está dividido em duas seções. A primeira seção é composta pelo capítulo teórico, que consiste na apresentação do referencial teórico que embasou este trabalho e a sua teoria a respeito da permanência estudantil; o segundo capítulo, apresenta o campo empírico, o município da instituição objeto da pesquisa, a estrutura do Senac a nível nacional, estadual, local e informações sobre a realização da coleta de dados, os procedimentos utilizados, as autorizações emitidas, e todos os ajustes de segurança para a coleta de dados, isso devido a pandemia do COVID-19. Na seção dois, são apresentados os resultados desta pesquisa, cotejados com o referencial teórico de Tinto (1975; 1993; 1997) seguidos das considerações finais indicando os achados e rumos para o trabalho.

CAPÍTULO 1: TEÓRICO

Este capítulo discorre sobre o Modelo de Integração do Estudante de Tinto (1975), bem como o conceito de evasão proposto pelo autor, que tem como base a teoria do suicídio de Durkheim, essa teoria busca traçar uma analogia entre a evasão escolar e o suicídio. Na sequência é apresentado a evolução do Modelo Longitudinal proposto em 1975, para os modelos posteriores (TINTO, 1993; 1997). Embora a teoria de permanência apresentada por Tinto em seu modelo teórico de 1997 foque em um perfil de estudante diferente do perfil do aluno deste trabalho (uma vez que, aqueles estudantes escolhem a universidade e não o curso), sendo as comunidades escolares o principal foco do referencial de análise, foi possível fazer uma aproximação com este estudo.

Outro ponto a ser destacado, conforme Pereira Junior (2012), está relacionado à escassez de estudos que comprovam o poder de influência sobre a evasão em relação aos compromissos apresentados por Tinto (1975). Todavia, as ações de permanência por ele sugeridas têm muito a contribuir com a permanência do estudante na instituição de ensino, sendo o autor um norteador para se tratar do assunto.

1.1 O Modelo de Integração do Estudante de Tinto

Dentre as diferentes perspectivas possíveis de serem adotadas para tratar a questão da permanência, optou-se, nesta pesquisa, por ancorar nas contribuições de Vincent Tinto, visto que o seu trabalho permite entender com consistência os fatores institucionais, individuais e coletivos que influenciam o fenômeno da permanência discente, sendo possível sintetizar a inquietação do referido autor na seguinte pergunta “por que os estudantes abandonam o ensino superior?” (TINTO, 1975). Desse modo, apresentamos as noções centrais do modelo longitudinal de Tinto (1975) e sua evolução para os modelos posteriores (TINTO, 1993; 1997). Importante destacar que o autor teve embasamento teórico em William Spady (1970), que foi pioneiro em relacionar a Teoria do Suicídio de Durkheim, com a permanência do aluno, conforme trataremos a seguir.

1.1.1 Conceituando a Evasão de Tinto

Antes de adentrarmos nos modelos propostos por Tinto (1975; 1993; 1997) é importante definir/conceituar de que tipo de evasão versa esse modelo, e quais são os seus tipos. Segundo o autor, evasão pode ser tratada de três maneiras diferentes, sendo elas as seguintes: evasão do curso, quando o discente tranca o seu curso atual e iniciar outro curso; evasão do ensino superior, quando o estudante troca de instituição de ensino; e a evasão do sistema de ensino superior, quando o aluno abandona o sistema educacional, sendo essa a evasão mais crítica entre as outras.

Outra abordagem utilizada pelo autor, se refere ao tipo de evasão, sendo que esta pode acontecer de forma voluntária, por iniciativa do estudante, ou involuntária, quando ocorre por iniciativa da própria instituição, conforme exemplifica o autor:

[...] também é necessário porque a retirada da faculdade pode surgir tanto de abstinência voluntária (como suicídio) ou retirada forçada (demissão), que surge principalmente, embora não necessariamente, de níveis insuficientes de desempenho acadêmico (notas baixas) e / ou da quebra de regras estabelecidas em relação ao social adequado e comportamento acadêmico (por exemplo, greve de alunos, roubo de exames etc.) (TINTO, 1975, p. 92).

Tinto (1975; 1993; 1997) destaca que a falha em distinguir os tipos de evasões, poderá acarretar impactos significativos relacionadas às políticas de ensino superior promovida pelo Estado, e, também para a própria instituição, uma vez que, os administradores dessas instituições podem não conseguir identificar as reais necessidades de seu público-alvo.

1.1.2 O modelo longitudinal Tinto (1975)

O modelo de evasão proposto por Tinto (1975) é pautado na teoria do suicídio de Durkheim, do qual o suicídio é mais provável de ocorrer quando os indivíduos estão insuficientemente integrados no tecido da sociedade. Na ocasião o autor se referiu a esse tipo de suicídio como suicídio egoísta, que é quando o indivíduo não vê mais sentido na vida devido ao afrouxamento da sua relação com a sociedade, assim não tendo mais razão para viver (DURKHEIM, 1961).

Tinto (1975) ao tratar da evasão escolar de forma similar ao suicídio, vê o ensino superior como um sistema social com seus próprios valores e estrutura social, sendo o abandono desse sistema uma maneira análoga a do suicídio, ou seja, a evasão está ligada à insuficiente

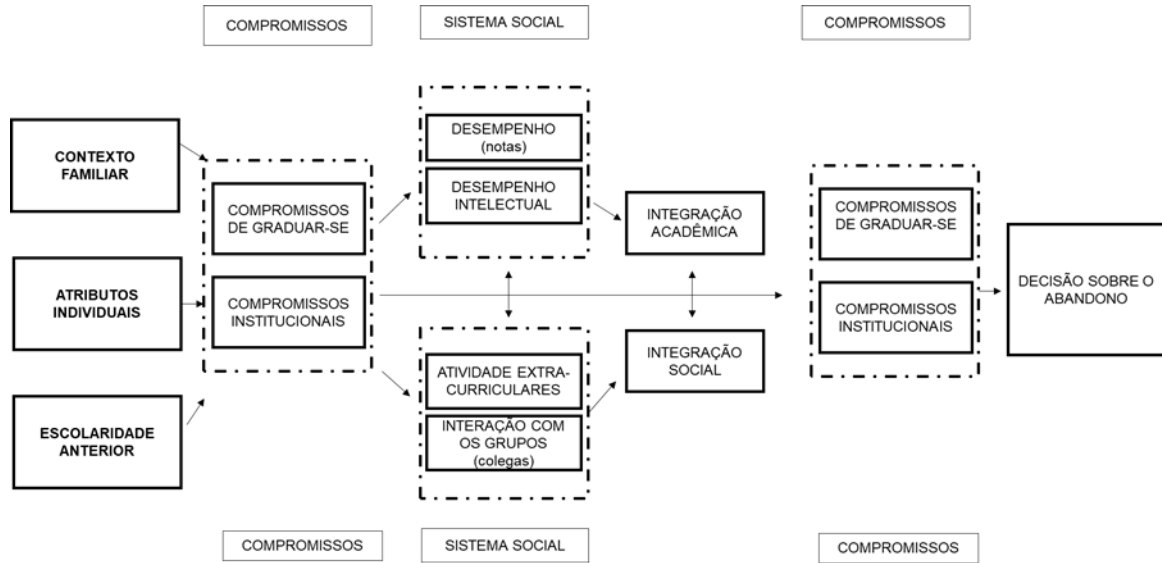
integração e interação entre o estudante, e os demais membros da instituição de ensino. O autor identifica que apenas à teoria do suicídio de Durkheim ao fenômeno do abandono era falho para explicar os fatores que levam a permanência ou abandono do estudante, uma vez que, a teoria, por si só, não leva em conta as diferenças entre os indivíduos.

O modelo de Tinto (1975) se propõe a explicar todos os fatores e processos que interferem na decisão do estudante de abandonar a Instituição de Ensino Superior (IES), e como esses processos interagem entre si, muitas das vezes gerando um desgaste que contribui para que a decisão do discente permanecer ou abandonar seja executada. Tal interação ocorre entre fatores externos, individuais e acadêmicos do estudante e o sistema social da universidade (SEIDMAN, 2005).

Para Tinto (1975), a permanência do estudante na IES está diretamente relacionada com a sua meta de conclusão da faculdade e seu compromisso com a instituição, sendo que, um baixo comprometimento com as metas de conclusão, ou mesmo um baixo comprometimento com a instituição podem ocasionar a não permanência do aluno. Quando não há esse compromisso com a instituição, o estudante está mais propenso a desistir (evasão do ensino superior). Já quando há um alto índice de compromisso com a meta de conclusão do curso, o estudante pode “aguentar” a falta de integração acadêmica e/ ou social, portanto, não abandonando a IES, por um outro lado, ele pode ser forçado a abandonar (evasão involuntária) devido a insuficiência de desempenho acadêmico (notas insuficientes). Por fim, a falta de identificação com a IES, pode levar o estudante a optar por abandonar essa instituição (evasão voluntária), e escolher uma nova, onde haverá mais identificação com as suas metas.

Outro aspecto importante suscitado pelo modelo de Tinto (1975) é a relação do campo da economia da educação, noções relativas à análise de custo e benefício, das decisões individuais por parte do estudante em investimento nas atividades alternativas educacionais, sendo esses fatores cruciais na relação de permanência ou abandono por parte do estudante. A Figura 1 apresenta o modelo de Tinto (1975).

Figura 1: Modelo Longitudinal para abandono da faculdade -Tinto (1975)



Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir de (TINTO, 1975)

O modelo de Tinto (1975), aponta para várias características individuais que envolvem o estudante no processo de permanência, tais como: histórico familiar, atributos individuais e experiências pré-escolares. Esses atributos que os alunos possuem antes de adentrar na faculdade, influenciam diretamente na sua decisão de permanecer ou não na IES, bem como, os seus compromissos iniciais com a instituição, e com o objetivo de graduação universitária. Outro ponto destacado pelo autor, tem relação com o comprometimento inicial por parte do aluno com a instituição e com o seu objetivo em graduar-se, sendo esses fatores influentes na integração do aluno ao sistema acadêmico e social da instituição. “...quanto mais elevado for o grau de integração do indivíduo nos sistemas universitários, maior será o seu compromisso com a instituição específica e com o objetivo de conclusão da faculdade” (TINTO, 1975, p. 96).

Em relação à integração acadêmica do estudante, Tinto (1975) pontua que a mesma poderá ocorrer de duas maneiras, a primeira refere-se ao seu desempenho nas notas, e a outra no seu desenvolvimento intelectual durante os anos de faculdade. Embora os dois contenham elementos estruturais e normativos, o primeiro está mais relacionado a certos padrões colocados pelo sistema acadêmico, o segundo tem relação maior com a identificação do estudante com as normas do sistema acadêmico. Esse modelo também destaca a importância de considerar a integração social do estudante entre os pares e do corpo docente da IES, sendo esse grau de congruência determinante na sua permanência na faculdade ou na universidade. Por fim, o autor postula que a integração acadêmica e social do estudante tem forte relação com a sua decisão de permanecer ou evadir da IES. Quanto maior for o nível de integração acadêmica do estudante, maior a chance dele se comprometer com seu objetivo de graduar-se (meta). Além

do mais, quanto maior o nível de integração social do estudante, maior o nível de comprometimento posterior com a IES.

Outro ponto importante é o nível de comprometimento inicial do estudante, sendo esse preponderante nesse processo.

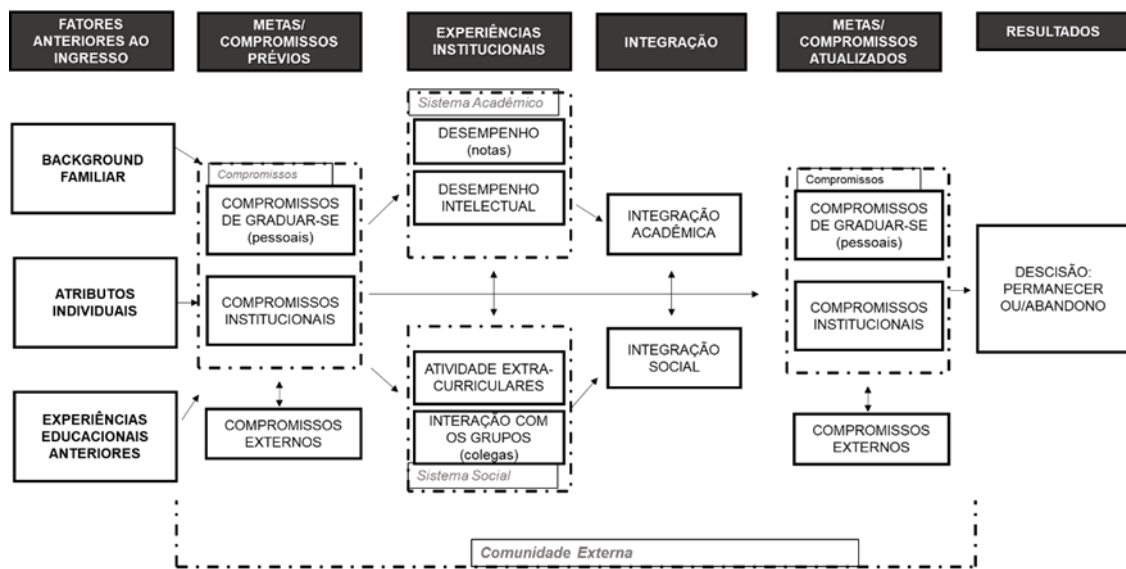
O nível de comprometimento inicial do aluno - meta institucional e de graduação - também influencia o nível de comprometimento subsequente do aluno. Por sua vez, quanto maiores os níveis para a meta de conclusão da faculdade, maior a probabilidade de o indivíduo persistir na faculdade (SEIDMAN 2005, p. 67).

Isso significa que, ambas as integrações estão diretamente ligadas com o fenômeno da permanência do aluno na faculdade ou universidade, daí a importância de haver um equilíbrio entre elas na vida escolar do estudante.

1.1.3. As mudanças na teoria de Tinto (1993; 1997)

Com o passar tempo surgiram as críticas ao primeiro modelo proposto por Tinto. Seidman (2005) levanta uma comparação de estudiosos como Attinasi (1989; 1992) e Tierney (1992) que fazem críticas concêntricas a esse modelo, pois a validação empírica se torna uma problemática por não considerar os aspectos de diferenças entre faculdade e universidades residências e locais (SEIDMAN, 2005). Tinto, aperfeiçoa a sua teoria fundamental sobre os aspectos e processos que influenciam a permanência ou abandono dos alunos, e desenvolve um novo modelo, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2: Modelo Longitudinal para abandono da faculdade -Tinto (1993)



Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir de (TINTO, 1993)

Segundo Seidman (2005) “...as revisões no modelo de 1975 reconhecem as influências de recursos financeiros, conexão com uma comunidade externa (como família e / ou trabalho) e experiências de sala de aula na decisão de um aluno de persistir” (p.68).

Para Mercuri e Fior (2017) o novo modelo longitudinal proposto por Tinto (1987 e 1993), contemplou a importância de considerar a interação entre o professor e estudante no seu desempenho acadêmico, desempenho esse que se resume em dois fatores: as notas das avaliações, assim como o seu desenvolvimento intelectual, e ao desenvolvimento social, que consiste na participação em grupos de estudos, interação com os docentes etc.

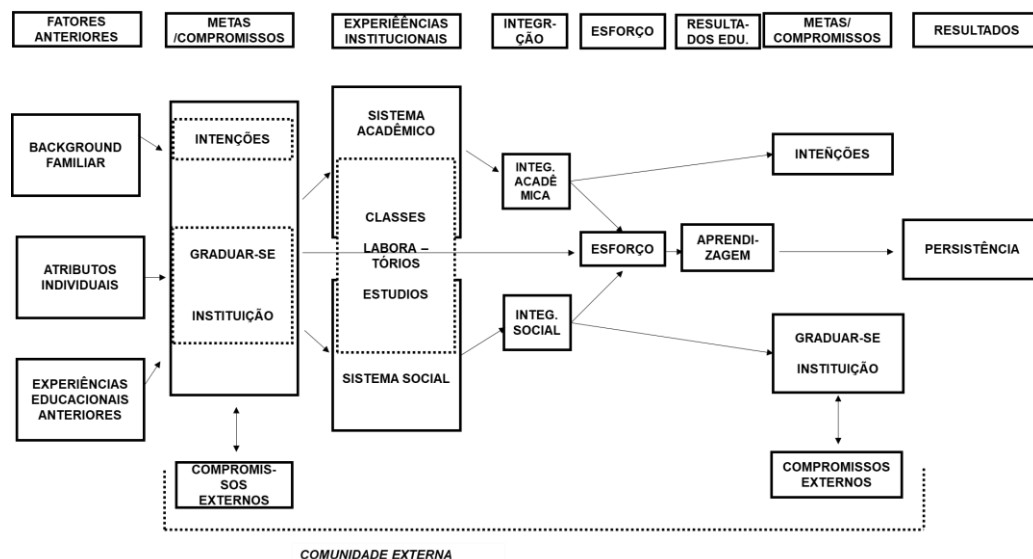
Tinto (1993), na elaboração de um modelo teórico para compreender a evasão, enfatizou a importância tanto das interações com professores, com os pares. O autor sugere que os estudantes que se tornam mais socializados, tanto nos sistemas acadêmicos como social da instituição, são mais prováveis de permanecerem no curso” (MERCURIE; FIOR, 2017, p. 3).

Os estudos de Cislague (2008) evidenciaram que o modelo de Tinto (1993) agregou ao modelo anterior fatores como: ajustamento, dificuldade, incongruência, isolamento, aprendizagem e obrigações ou compromissos externos. Além de acrescentar as variáveis de intenções e de compromissos externos; sendo que, as de intenções estão ligadas aos objetivos pessoais de participação na instituição, que por sua vez, tem influência direta na integração acadêmica e social do estudante. Já as variáveis ligadas aos compromissos externos, estão relacionadas com as obrigações com o trabalho, moradia, aspectos financeiros, família, entre

outros relacionados à população externa (PEREIRA JÚNIOR, 2012). Cislague (2008) destaca que a principal mudança do novo modelo está relacionada aos fatores externos, e que Tinto intensificou na sua teoria os ritos de passagem de Van Gennep¹; assim, considerando uma transição da postura juvenil para um engajamento adulto do estudante ao ingressar na IES (CISLAGUE, 2008).

Como o passar do tempo, o modelo proposto por Tinto (1993), passou por um novo ajuste, para Cislague (2008), nesse novo modelo o autor considerou a aprendizagem colaborativa em sala de aula e interação com os pares em atividades extraclasse como de suma importância no processo do estudante permanecer ou abandonar o curso e/ou a instituição. A Figura 3 apresenta o modelo de 1997.

Figura 3: Modelo Longitudinal para abandono da faculdade proposto por Tinto (1997)



Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir de (TINTO, 1997)

O último modelo proposto por Tinto (1997) faz uma reflexão sobre o que leva o estudante a persistir na instituição, além de enfatizar que, a vida acadêmica é indissociável da vida pessoal. Esse trabalho de 1997 trouxe a questão de como podemos auxiliar na integração acadêmica e social do estudante, daí a importância de o sistema acadêmico traçar estratégias para possibilitar essa aprendizagem colaborativa (PEREIRA JÚNIOR, 2012).

Para Mercuri e Fior (2017) o autor destaca a qualidade do esforço do estudante nesse processo, ou seja, “no modelo teórico proposto por Tinto (1997), o impacto das interações com

¹ O rito de passagem seria um período intermediário e temporário de incerteza e de crise, isto é, um interstício que possibilita o indivíduo refletir sobre a sua existência na sociedade (SILVA e LÜDORF, 2011).

os pares para a permanência não é direto, mas mediado pela qualidade do esforço do estudante” (p. 3).

Por fim, os modelos têm interessantes variáveis externas e anteriores ao ingresso, as quais sofrerão modificações ao longo do processo de formação desse estudante, dependendo da natureza dessas experiências com as quais se deparam, podendo então levar a transformações no próprio estudante, impactando diretamente na sua decisão de permanecer ou evadir da instituição. Também é significativo destacar que o compromisso em se graduar e o compromisso com a instituição são variáveis importantes, sendo representados nas três versões de Tinto (1975; 1993; 1997).

CAPÍTULO 2. O CAMPO EMPÍRICO E A COLETA DE DADOS

Este capítulo descreve o campo empírico e a coleta de dados. Nele são apresentadas as características demográficas do município onde ocorreu a pesquisa, bem como o seu sistema educacional. Na sequência, são apresentados o campo empírico, as ações relacionadas a permanência do aluno, além dos dados quantitativos relacionados à permanência do aluno em uma instituição de educação profissional de nível técnico. Por fim, apresentaremos o itinerário percorrido para a realização da coleta dos dados com os alunos, professores e gestores dessa unidade.

2.1. O município

O município está localizado no centro do Estado de São Paulo, numa área de 1.006 km², situado a uma distância de aproximadamente 300km da capital, com uma população segundo o último censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 208.662 pessoas, sendo que, a população estimada para 2020 foi de 238.339 pessoas (IBGE, 2020).

No que tange à economia, a cidade apresenta um Produto Interno Bruto (PIB) per cápita de R\$ 40.253,93, ocupando a 123^a colocação no Estado de São Paulo (IBGE, 2018). Quanto ao desenvolvimento humano, o município apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,815, ocupando a 13^a posição dentre os 645 municípios do Estado de São Paulo, o que a classifica como uma cidade com IDHM muito alto. O município ainda ocupa a sétima posição no Estado quando o assunto é educação (PNUD, 2010).

O sistema educacional desse município possui 40 unidades de educação infantil públicas e 32 instituições privadas de ensino que atendem crianças de zero a cinco anos de idade, totalizando 12.248 crianças. Já em relação à rede de ensino fundamental, o município conta atualmente com 28 unidades públicas e 16 equipamentos privados, totalizando 24.086 alunos (PME, 2015). O ensino médio público está sob responsabilidade do Sistema Estadual de Ensino, constituído por dezoito unidades públicas e quinze unidades particulares, totalizando 9.141 estudantes matriculados. Quanto ao ensino profissionalizante, há duas escolas técnicas públicas sob responsabilidade do Estado e sete unidades particulares, somando 3.969 discentes (PME, 2015).

2.2. O Senac

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) foi criado em 10 de janeiro de 1946, pelo Decreto-Lei nº 8.621. O Senac é uma organização de educação profissional de direito privado a nível nacional, criada com finalidade para a aprendizagem profissional na década de 1940, sendo ainda hoje, uma das organizações educacionais que oferece maior volume de vagas nos cursos de educação profissional dedicado a aprendizes (CORDÃO e MORAES, 2020).

A instituição é pautada estrategicamente em um tripé que envolve: Inovação, Articulação e Sustentabilidade. Alicerçado na importância desses três pilares, foram ratificados os orientadores estratégicos, sendo eles:

- * **Missão** – educar para o trabalho em atividades do comércio de bens, serviços e turismo.
- * **Visão** – ser a instituição brasileira que oferece as melhores soluções em educação profissional, reconhecidas pelas empresas.
- * **Valores** – Transparência, inovação, excelência, inclusão social, atitude empreendedora, desenvolvimento sustentável e educação para autonomia.
- * **Diretrizes estratégicas** – Orientação para o mercado, Inovação e conhecimento, Promoção social, Gestão Institucional e Imagem Institucional. (PLANO SENAC BRASIL, 2019, p. 07)

O Senac está presente em mais de 1.800 municípios no Brasil, de Norte a Sul, composto por mais de 600 unidades escolares, empresas pedagógicas e unidades móveis (SENAC, 2021). No estado de São Paulo a instituição está presente em mais de 44 municípios, com mais de 61 unidades, além de dois hotéis-escola e da Editora Senac São Paulo (SENAC SP, 2021). No ano de 2020 o Senac realizou 892.88 mil matrículas em todo o país, sendo que, no Estado de São Paulo, esse número totalizou 291 mil matrículas, dessas, 96 mil foram bolsas de estudo (SENAC, 2020).

Atualmente, o Senac ampliou o seu escopo de atuação em todos os segmentos de educação profissional, que vão desde a formação inicial de trabalhadores, transitando pela educação profissional técnica de nível médio, por cursos de graduação e programas de educação continuada, abrangendo também a modalidade de pós-graduação (CORDÃO e MORAES, 2020).

2.3. O Senac objeto da pesquisa

O Senac neste município foi fundado em 1949, a princípio em um prédio alugado, sendo que, em 1972 inaugurou a sua própria sede, onde reside até a presente data; a estrutura conta com uma área total de 9816,25 m², com 4457,57 m² de área construída.

Nos anos de 1980 a unidade voltou o seu portfólio no atendimento aos empresários e microempresários, além das atividades de informação e capacitação direcionadas aos jovens. A instituição também investiu em programações artísticas e culturais, tais como: apresentações teatrais e musicais, exposições, palestras, entre outras. As ações tinham como intuito promover a importância da formação profissional para a população principalmente para os jovens (PPP, 2016).

No decorrer da década de 1990, o campo educacional é marcado pelas mudanças da iniciativa privada, que passou a exigir novas competências profissionais; nesse período surgem também as reformas educacionais a nível internacional, com incentivos do Banco Mundial, que trouxeram uma nova abordagem de apropriação do conhecimento. Outro aspecto importante que marcou essa década, foi a profunda mudança na economia, no âmbito nacional e internacional, direcionadas a globalização. Já nos anos 2000, a instituição ampliou o seu portfólio de produtos e serviços educacionais nos mais variados tipos e segmentos com a intenção de atender às demandas crescentes de formação e de desenvolvimento de pessoas. No ano de 2014, a unidade é reinaugurada com uma parte de prédio reformada e uma outra parte totalmente nova. Assim emergindo junto com a reinauguração novas expectativas e compromisso com o desenvolvimento do comércio e da população (PPP, 2016).

Atualmente a organização oferta cursos nas áreas de: Beleza e Estética; Comunicação e Marketing; Design; Artes e Arquitetura; Gestão e Negócios; Meio Ambiente; Segurança e Saúde no Trabalho; Moda; Saúde e Tecnologia da Informação. Nessas áreas estão incluídos os seguintes cursos técnicos: Técnico em Administração, Design de Interiores, Enfermagem, Estética, Informática, Logística, Massoterapia, Podologia, Produção de Moda, Radialista, Recursos Humanos, Segurança do Trabalho e Teatro. Incluindo os diversos títulos do Programa de Aprendizagem e do PET Trampolim. A unidade também oferece inúmeros cursos de Formação Inicial Continuada (FIC), cursos esses de curta duração. Ao todo, são mais de 1.019 estudantes matriculados em todas as modalidades de cursos oferecidos pela instituição no ano de 2020.

A instituição está localizada em uma área próxima ao centro da cidade, isso favorece a sua localização, uma vez que não há tráfego intenso de veículos, e ao mesmo tempo não está

distante dos principais bairros do município; conta ainda com as rotas de transporte público coletivo municipal. Além de ser bem localizada, a unidade atende nos três períodos, sendo eles: da manhã das 8h00 às 12h00; da tarde das 13h30 às 17h30 e período noturno das 19h00 às 22h30, de segunda a sábado, sendo o seu funcionamento aos sábados encerrado às 17h00. Os cursos técnicos acontecem apenas durante a semana, ficando os de curta duração preferencialmente para os sábados.

A escola possui ao todo vinte e quatro salas de aula, sendo que, quatro são laboratórios de informática, um laboratório de rádio, um Studio de moda e um laboratório de beleza. Também possui um espaço externo de ampla convivência, uma biblioteca equipada com computadores conectados à internet, salas de estudos com notebooks e diversos exemplares de livro relacionados aos cursos ofertados pela unidade e um auditório equipado com recursos de som e imagem que comporta até 120 pessoas. Ainda conta com um quadro de 98 colaboradores efetivos e 5 funcionários terceirizados, conforme distribuição apresentada na Tabela 1.

Tabela 1: Colaboradores por cargo

Cargo	N
Gerente	1
Coordenador administrativo	1
Coordenador pedagógico	1
Coordenador técnico	3
Coordenador de secretaria	1
Coordenador de atendimento	1
Coordenador de biblioteca	1
Docentes	57
Apoios técnicos educacionais	4
Representante comercial	1
Agente de comunicação	1
Atendentes	5
Auxiliatr de biblioteca	3
Auxiliar de secretaria	4
Axuliar administrativo	7
Auxiliar de serviços gerais	7
Terceiros	5
Total	103

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Outro fator importante para destacar é a Proposta Pedagógica do Senac São Paulo, sendo essa a mesma utilizada por todas as unidades do estado, inclusive pela instituição escolhida para

este trabalho. O documento foi estruturado em 2010, seguindo toda uma evolução no quesito ensino e aprendizagem e mercado de trabalho. O instrumento traz normativas essenciais para a vida escolar, e o desenvolvimento pessoal e profissional do educando, isso porque, na proposta pedagógica é evidenciado a relação do homem e o mundo do trabalho, sendo o trabalho uma das principais formas de convivência e atuação do indivíduo na sociedade. Além de evidenciar que, a educação profissional não seria apenas focada na preparação para o mercado de trabalho, mas também que o cidadão possa ser inserido na vida em sociedade, assim como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Um outro item mencionado pela Proposta são as constantes mudanças no mercado de trabalho e na vida dos cidadãos, devido a Era do Conhecimento e da Era Informação, sendo essas mudanças trabalhadas e desenvolvidas pela instituição. Mudanças estas que exigem profissionais cada vez mais qualificados - não apenas em habilidades técnicas, mas também em compreender os fundamentos científicos e os valores éticos que precisam nortear essa nova geração além de exigir profissionais proativos, flexíveis, motivados, criativos, polivalentes e autônomos, capazes de enfrentar e solucionar os problemas do cotidiano. O modelo curricular da proposta pedagógica do Senac segue esses princípios, além das legislações vigentes no país estipuladas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

A Proposta também implica na contratação do seu quadro de colaboradores, pois busca profissionais com o perfil alinhado a essa proposta pedagógica; as avaliações também seguem esse modelo, uma vez que trazem o estudante com um ser autônomo, criador do seu próprio conhecimento, sendo o docente, um mediador essencial nesse processo de ensino-aprendizagem.

2.3.1. A questão da permanência dos alunos na instituição objeto da pesquisa

O Senac prevê em seu Plano Senac Brasil- Referências Estratégicas (2020 a 2023), um cenário educacional de muita ampliação da concorrência com expansão de novos grupos de ofertantes de educação profissional. O documento ainda traz como desafio a questão da evasão em seus cursos profissionalizantes, sendo que, os baixos índices de permanência já são um desafio atualmente para a instituição, que vem buscando mecanismos para minimizar esse quadro. De modo geral os indicadores de evasão nos cursos profissionalizantes do SENAC no ano de 2020 estão assim dispostos:

- Nacional: 20,9%
- Estadual: 26,2%
- Unidade objeto da pesquisa: 48%

Outro elemento importante a ser considerado no que se refere às taxas de evasão é a “vocação” de cada unidade. Vocação é o percentual de bolsas oferecidas em relação ao número de matrículas disponíveis variando de 30/70 até 80/20 (80% bolsas e 20% pagantes) e na unidade Senac objeto da pesquisa a vocação é de 50/50. As taxas médias de evasão nos cursos profissionalizantes por vocação das unidades Senac do Estado de São Paulo no ano de 2020 estão assim distribuídas:

- Vocação de 30/70: 31%
- Vocação de 50/50: 33%
- Vocação de 80/20: 33%

Nesta pesquisa o termo “permanência” corresponde ao contrário de evasão e vice-versa, isto é, no caso da afirmação: a taxa de evasão foi de 4,32%, entende-se que a taxa de permanência é de 95,68%. Importante destacar neste trabalho, a diferença entre a permanência e evasão no contexto educacional brasileiro, uma vez que, à evasão pode ser classificada em evasão da instituição (saída da instituição) e evasão do sistema (saída temporária ou definitiva do ensino superior) (CASANOVA, 2018). Já a permanência é a “situação na qual o estudante mantém interesse, a motivação e encontra na IES as condições que considera essenciais para permanecer frequentando regularmente o curso de graduação no qual ingressou” (CISLAGHI, 2008, P. 258).

2.3.1.1. As ações desenvolvidas pela instituição pesquisada

No início do ano de 2019, a instituição pesquisada estruturou um grupo de estudo na própria unidade, para tratar do tema da gestão da permanência do estudante. Foram feitas visitas em outras unidades do Senac da região. As visitas tiveram como intuito levantar informações sobre o tema da permanência, e, posteriormente, propor ações para a unidade objeto de análise. Também foram feitas reuniões mensais para tratar do assunto, dessas reuniões surgiram ações como a de acolhimento dos novos alunos; essa ação visava apresentar o funcionamento e

estrutura da instituição para o novo estudante; foram feitas reuniões internas com os docentes e demais funcionários sobre a importância da permanência do aluno, e o papel que cada agente educacional tinha nesse processo.

Nesse meio tempo, houve a pandemia, as ações passaram acontecer de maneira virtual/remota. Sempre ao início de um curso o grupo de gestão da permanência entrava na sala de aula remota, e apresentava a estrutura da instituição, sua metodologia de ensino e outras informações pertinentes. A proposta desta ação era acolher e informar os novos alunos.

Quanto aos resultados do grupo de gestão da permanência: foi possível identificar uma melhora na cultura organizacional da unidade quanto ao assunto permanência do aluno, isso porque, todos os colaboradores passaram a entender o seu papel no processo de permanência do estudante. Já estatisticamente, não houve registros de mensuração dos resultados quantitativos e qualitativos relacionados à permanência do aluno na unidade específica objeto de análise, frente às ações desenvolvidas. O grupo também não alinhou metas específicas, isso devido ao curto período e o advento da pandemia, que distorce os números de maneira brusca, assim impossibilitando um comparativo fidedigno de um ano para o outro.

Por fim, os esforços despendidos pela instituição, evidenciam o quanto a unidade vem se debruçando em cima do tema, sendo essa problemática de grande relevância para a unidade, uma vez que, os números comprovam uma diminuição da permanência dos alunos matriculados no ensino técnico profissionalizante nos últimos anos. Assim, sendo necessário tratar a questão da permanência do aluno na unidade em objeto de investigação.

2.4. A coleta de dados

Este item tem como proposta apresentar o itinerário percorrido para a realização da coleta dos dados para o referido trabalho. Nele é apresentado, de maneira detalhada, como os dados foram coletados em meio ao cenário de pandemia do Coronavírus (COVID-19); uma vez que, esse cenário exigiu procedimentos específicos para a coleta de dados.

Iniciamos descrevendo como os participantes da pesquisa foi contatado depois, como foi elaborado o questionário utilizado na coleta, na sequência, a adequação desse formulário ao procedimento solicitado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UNIARA; como foi feito o aceite pelo respondente ao Termo de Livre Consentimento e Esclarecimento (TCLE), e por fim, as estratégias utilizadas ao longo desse processo. O questionário foi elaborado através da ferramenta do *Google Forms*, com questões fechadas. A escolha da ferramenta foi devido a sua

praticidade no manuseio, e a sua facilidade na aplicação, isso porque o recurso é de uso comum pela maioria das pessoas.

Em função do procedimento de coleta proposto, no caso o questionário on-line, houve a necessidade de adequação para atender o cenário atual quanto às medidas para o enfrentamento da pandemia do Covid-19. No caso, foram realizadas algumas adequações para a aplicação da coleta de dados, assim atendendo aos critérios do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram agrupados para o mesmo momento: a garantia de identificação do contatado, sem a necessidade de informar dados de documentos pessoais; a garantia de obtenção do TCLE (o participante só passava para a próxima seção se aceitasse os termos do documento) e a apresentação ao respondente de um questionário elaborado cientificamente, porém com orientações para seu rápido e fácil preenchimento (questões fechadas). O tempo estimado para a realização de todo o percurso de participação do respondente foi de aproximadamente 20 minutos.

A população a princípio foi contatada individualmente via e-mail obtido junto a secretaria escolar da unidade objeto de pesquisa. O assunto do e-mail foi: “Questionário para gestão da permanência - aluno” e seu texto foi: “Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa relacionada a gestão da permanência do aluno no ensino técnico profissionalizante. O tempo estimado para a conclusão de sua participação é de aproximadamente 20 minutos. Sua participação é muito importante e para iniciar basta clicar no link abaixo”. Ao acessar o link, o contatado era questionado: “Você é o dono deste e-mail? ” Na sequência apareciam duas alternativas, “Confirmo” que o encaminharia para a próxima etapa ou “Não Confirmo” que encerraria a sua participação. Esse procedimento substitui a necessidade de o contatado digitar o seu nome e fornecer os dados de um documento próprio. Posteriormente, o contatado era apresentado às condições do TCLE e as opções “Concordo” que o encaminharia para a próxima etapa ou “Não concordo” que encerraria a sua participação. Essa etapa visou atender às determinações do Conselho Nacional de Saúde (CNS), quanto a pesquisas que envolvem seres humanos. Após o aceite do TCLE, o contatado obteve o acesso ao questionário composto por vinte quatro (24) questões. As questões foram fechadas de preenchimento obrigatório e com todas as orientações para sua realização. Após a conclusão da última questão era apresentado ao respondente a opção “Concluir/Enviar” assegurando assim: 1) a conclusão de sua participação como respondente voluntário do questionário e 2) o envio do questionário respondido para o pesquisador.

Para a realização dessa pesquisa na instituição foi necessária a autorização da gerência/direção da unidade objeto da pesquisa, isso através da assinatura do Termo de

Consentimento da Instituição, no documento constava a autorização para divulgação do nome da instituição na pesquisa, ele foi ratificado pela diretora, e encaminhado ao CEP da UNIARA antes do início da coleta de dados.

O cronograma para a coleta foi estipulado em quinze dias. No primeiro dia foram disparados 530 e-mails ao grupo de respondentes dos estudantes com matrículas ativas da unidade. Os disparos aconteceram por turmas específicas de cada curso técnico. Após uma semana houve uma devolutiva de aproximadamente 32 respondentes, ou seja, apenas 6% do número total de estudantes com matrículas ativas. Mediante ao baixo número de devolutivas, foi necessário utilizar algumas estratégias para aumentar o número de respostas. Uma das estratégias foi: o contato do pesquisador com os representantes de sala via *WhatsApp*, encaminhando o link de acesso ao formulário da pesquisa pelo próprio aplicativo, assim como o encaminhamento do link pelo representante de sala aos colegas. A ação teve um retorno sutil, elevando o número de respondentes para um total de 13%. O resultado ainda não era satisfatório, sendo necessário novas estratégias; no caso foi feito o contato com os professores desses alunos via *WhatsApp*. O contato foi para pedir que o docente compartilhasse o link da pesquisa no grupo da sala, e reforçasse a importância do preenchimento. Essa iniciativa aumentou os números de respondentes para 25%. Por fim, foi feito o contato direto via *WhatsApp* pelo pesquisador a algumas turmas aleatórias, isso gerou uma devolutiva satisfatória, elevando o número de respondentes para 196 alunos (40%), isso de uma população de 530 alunos com matrículas ativas.

A pesquisa com os professores e gestores aconteceu simultaneamente com a coleta dos estudantes. O formulário desse grupo continha quinze (15) questões fechadas. A coleta seguiu uma abordagem semelhante da pesquisa com os alunos. No caso foi iniciada com os disparos para os 75 e-mails institucionais desses funcionários; num primeiro momento houve apenas 13 respondentes, ou seja, 17% de respostas da população. Na segunda semana foi feito um contato individual no *WhatsApp* de todos os professores e gestores que ainda não tinham encaminhado a resposta. Essa ação resultou em mais respondentes, após 15 dias de coleta foram entregues 55 respostas por parte desse grupo, sendo esse valor correspondente a 73,3% dentro de um grupo de 75 entrevistados.

CAPÍTULO 3. RESULTADOS E ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS OFERECIDO AOS ALUNOS, DOCENTES E GESTORES

Este capítulo apresenta as questões do grupo de respondentes formado pelos alunos, as perguntas foram analisadas com base nas elaborações de Tinto (1975;1993;1997). Além de apresentar as questões do grupo de respondentes formado pelos docentes e gestores, nessa etapa foi feito um cruzamento com as respostas do grupo de alunos, com intuito de identificar as aproximações e distanciamentos das respostas do grupo de docentes e dos alunos. Também será apresentados dois quadros sínteses das respostas, ambos contribuirão para o cruzamento de respostas entre os dois grupos e a elaboração de algumas análises. Por fim, desenvolveremos uma proposta de modelo da permanência do aluno no ensino técnico profissionalizante, isso com base nas respostas do respectivo grupo.

3.1. O questionário dos alunos

Inicialmente foi obtido junto ao atendimento da instituição objeto da pesquisa os e-mails de todos os alunos com as suas respectivas matrículas ativas no período da coleta de dados, isso em novembro de 2020. Ainda que a amostra contempla alunos matriculados em diferentes cursos e em diferentes anos, os dados obtidos desses cursos foram analisados em sua totalidade com o objetivo de expressar a tendência de manifestações do conjunto de alunos, resultando em um relatório com 34 turmas de cursos técnicos, divididas ao longo dos anos de 2018², 2019³ e 2020⁴, totalizando 530 alunos com matrículas ativas, conforme apresentado na Tabela 2.

² Matriculados no ano de 2018.

³ Matriculados no primeiro semestre de 2019 (I) e matriculados no segundo semestre de 2019 (II).

⁴ Matriculados no ano de 2020.

Tabela 2 – Relação alunos ativos por turma

Ano	Técnico em	Ativo
2018	Design de interiores	9
2018	Estética	9
2018	Enfermagem	18
2018	Enfermagem II	4
2018	Informática	8
2019 (I)	Administração	15
2019 (I)	Enfermagem	18
2019 (I)	Enfermagem II	15
2019 (I)	Estética	11
2019 (I)	Informática	14
2019 (I)	Podologia	13
2019 (I)	Podologia II	8
2019 (I)	Podologia III	12
2019 (I)	Recursos Humanos	17
2019 (I)	Informática II	10
2019 (I)	Segurança do Trabalho	20
2019 (II)	Administração	21
2019 (II)	Logística	21
2019 (II)	Produção de Moda	19
2019 (II)	Segurança do Trabalho I	28
2019 (II)	Segurança do Trabalho II	13
2019 (II)	Segurança do Trabalho III	13
2019 (II)	Teatro	13
2020	Administração	31
2020	Administração II	31
2020	Estética	11
2020	Informática I	16
2020	Informática II	13
2020	Massoterapia	16
2020	Podologia	15
2020	Radialista	13
2020	Segurança do Trabalho I	15
2020	Segurança do Trabalho II	24
2020	Teatro	16
Total		530

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

A Tabela 2 apresenta os cursos técnicos das seguintes áreas: Beleza e Estética; Comunicação e Marketing; Design; Artes e Arquitetura; Gestão e Negócios; Meio Ambiente; Segurança e Saúde no Trabalho; Moda; Saúde e Tecnologia da Informação. Ao todo são onze alunos, entre homens e mulheres com idade mínima de 16 anos e as turmas estão divididas nos três períodos (manhã, tarde e noite), sendo a maior concentração no período noturno.

3.1.1. A organização dos itens do questionário dos alunos

O questionário oferecido aos alunos é composto por vinte e quatro (24) itens dispostos como apresentados no Quadro 3.

Quadro 3: Objetivos dos itens do questionário dos alunos.

Itens	Objetivo de	Para Tinto (1997)
1,2 e 3	Categorizar os respondentes	Categorização
4	Verificar a utilização de seu tempo livre	O que o aluno traz para a instituição
5	Identificar a sua principal motivação para o curso	
6 e 7	Identificar experiências escolares anteriores	
8 e 9	Verificar o apoio da família	
10, 11, 12, e 21	Verificar suas perspectivas quanto ao curso	O que o aluno encontra na Instituição
13 e 14	Verificar suas perspectivas para após o curso	
15 e 16	Verificar suas impressões quanto aos profissionais da Instituição	
17, 18, 19 e 20	Verificar a eficiência das ações integradoras da Instituição	
22, 23 e 24	Identificar o que de melhor o respondente vê na Instituição	O que o aluno recomenda sobre a Instituição

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

O Quadro 3 tem como objetivo agrupar em categorias as respostas dos participantes, além de fazer uma associação com o referencial de análise deste trabalho. Ao todo são 24 questões agrupadas em quatro blocos, para cada bloco é feita uma aproximação com o modelo longitudinal de Tinto (1997) e outros referenciais; não são todas as questões que de forma isoladas permitem uma aproximação com o referencial, mediante a isso, foi sugerido agrupamentos de algumas questões, divididas em quatro blocos, sendo eles: caracterização; o que o aluno traz para a instituição; o que o aluno encontra na instituição e o que o aluno recomenda sobre a instituição.

3.1.2. Caracterização

O item 1 do questionário oferecia o seguinte texto: “O curso em que você está matriculado” e as informações obtidas são apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 1

Técnico em	N
Administração	56
Design	1
Enfermagem	16
Estética	14
Informática	9
Logística	3
Massoterapia	7
Podologia	28
Produção de moda	6
Radialista	9
Recursos Humanos	14
Segurança do Trabalho	23
Teatro	10
Total	196

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

O item 2 do questionário oferecia o seguinte texto: “Período”, e as informações obtidas são apresentadas na Tabela 4.

Tabela 4: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 2

Período	N
Manhã	32
Tarde	57
Noite	107
Total	196

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

O item 3 do questionário oferecia o seguinte texto: “Bolsista”, e as informações obtidas são apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 3

Bolsista	N
Sim	129
Não	67
Total	196

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

As informações apresentadas nas Tabelas 3, 4 e 5 possibilitam caracterizar os alunos dos cursos técnicos pesquisados. Os alunos do curso em Administração foram os que mais participaram da pesquisa, o curso representou sozinho cerca de 28,6 % do total de respondentes, seguido dos cursos técnicos de Podologia e Segurança do Trabalho, sendo esses três cursos responsáveis por mais da metade do total de respondentes. A grande maioria desses respondentes estão matriculados no período noturno, e cerca de 66% são bolsistas. Com isso é possível constatar a técnica de amostragem não probabilísticas, uma vez que a amostra foi selecionada sem conhecimento prévio.

3.1.3. Fatores anteriores ao curso (o que ele traz para instituição)

O item 4 do questionário oferecia o seguinte texto: “O que você mais gosta de fazer no seu tempo livre?” e as informações obtidas são apresentadas na Tabela 6.

Tabela 6: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 4

Opção	N
Praticar esportes	12
Assistir séries ou filmes	74
Ler	15
Jogar vídeo game	5
Ficar nas redes sociais	24
Ir ao cinema	0
Estar com os amigos	32
Acampar	1
Viajar	18
Estudar	15
Total	196

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

As informações da Tabela 6 permitem afirmar que, mais de um terço dos alunos gostam de assistir séries e filmes no seu tempo livre, e apenas 15% dos respondentes gostam de ler e estudar. Levando em conta os fatores anteriores individuais do modelo longitudinal de Tinto (1997), é possível afirmar que não há uma relação entre a permanência do aluno e o que ele gosta de fazer no seu tempo livre, uma vez que a maioria dos respondentes não estudam no seu tempo livre.

O item 5 do questionário oferecia o seguinte texto: “O que te motivou a iniciar o curso?” e as informações obtidas são apresentadas na Tabela 7.

Tabela 7: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 5

Opção	N
Melhor oportunidade de trabalho	62
Gostaria de ganhar mais	1
Expandir meus conhecimentos	95
Ter uma formação técnica	33
Na verdade atendi um pedido da minha família	5
Total	196

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Com base nas informações da Tabela 7 é possível inferir que quase 50% dos respondentes iniciaram o curso com o intuito de expandir os seus conhecimentos, e cerca de um terço, iniciaram na busca por uma melhor oportunidade de trabalho, sendo que, um número muito pequeno gostaria de ganhar mais. Fazendo uma aproximação com os fatores anteriores individuais de Tinto (1997), é possível constatar uma forte relação entre expandir os conhecimentos e o ingresso na instituição, fato este, relacionado à integração acadêmica.

O item 6 do questionário oferecia o seguinte texto: “Quanto a gostar de estudar você:” e as informações obtidas são apresentadas na Tabela 8.

Tabela 8: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 6

Opção	N
Nunca gostou	2
Apenas em situações pontuais	4
As vezes	43
Com certa frequência	59
Sempre gostou	88
Total	196

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

As informações da Tabela 8 evidenciam que 75% dos respondentes sempre gostaram de estudar ou gostavam com certa frequência. Esse valor pode ter uma aproximação com o modelo proposto por Tinto (1997), uma vez que este aponta que a qualidade do esforço como um importante preditor na permanência do aluno.

O item 7 do questionário oferecia o seguinte texto: “O seu desempenho no ensino médio pode ser considerado:” e as informações obtidas são apresentadas na Tabela 9.

Tabela 9: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 7

Opção	N
Muito ruim	0
Ruim	3
Médio	35
Bom	89
Muito bom	69
Total	196

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

As informações da Tabela 9 evidenciam que aproximadamente 81% dos respondentes tinham um bom ou muito bom desempenho ao cursar o ensino médio, e apenas 1,5% tiveram um desempenho ruim nesse período.

Tinto (1997) afirma que os indivíduos ingressam no ensino superior com uma variedade de atributos anteriores, tais como o seu desempenho antes do ingresso na universidade, como exemplo as notas, as realizações acadêmicas, suas decepções e satisfações, naquele ambiente anterior ao ensino superior. Esses fatores têm impactos diretos e indiretos sobre o desempenho na faculdade, e estão ligados aos objetivos e compromissos com a instituição, sendo esses fatores preditores importantes para a permanência do aluno no ensino superior.

O item 8 do questionário oferecia o seguinte texto: “Você teve/tem apoio da sua família para realizar o curso?” e as informações obtidas são apresentadas na Tabela 10.

Tabela 10: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 8

Opção	N
Nunca	5
Apenas em situações pontuais	5
As vezes	17
Com certa frequência	24
Sempre	145
Total	196

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

A concentração de respostas na opção sempre demonstra que a maioria dos respondentes teve ou têm o apoio da família. Tinto (1997) associa a família com uma das características individuais importantes, o autor relaciona a formação (*background*) dos pais como um importante preditor na permanência do aluno.

O item 9 do questionário oferecia o seguinte texto: “Para sua família você concluir esse curso pode ser considerado:” e as informações obtidas são apresentadas na Tabela 11.

Tabela 11: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 9

Opção	N
Não importante	3
Pouco importante	4
Indiferente	14
Importante	28
Muito importante	147
Total	196

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Novamente é constatado a importância do histórico familiar na permanência do aluno, visto que 75% dos participantes responderam que é muito importante para a sua família a conclusão em seu respectivo curso. Fator esse apontado por Tinto (1975), no qual os alunos que permanecem recebem mais conselhos e elogios dos pais, além dos pais demonstrarem maiores interesses em seus estudos, e eles têm uma maior expectativa quanto a conclusão do seu filho no curso superior.

O item 10 do questionário oferecia o seguinte texto: “Quais as chances de você concluir o seu curso técnico?” e as informações obtidas são apresentadas na Tabela 12.

Tabela 12: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 10

Opção	N
Muito poucas chances	3
Poucas chances	1
Meio a meio de chances	15
Bastante	26
Muitas chances	151
Total	196

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

A concentração de respostas na opção “muita chance” é decisiva e corrobora algo de amplo conhecimento no campo acadêmico, entretanto Tinto (1997) associa esse fator com o compromisso da meta de se graduar-se do estudante; quanto maior esse compromisso, mais chance tem o aluno de concluir o seu respectivo curso.

O item 11 do questionário oferecia o seguinte texto: “Quais as chances de você não concluir o seu curso técnico?” e as informações obtidas são apresentadas na Tabela 13.

Tabela 13: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 11

Opção	N
Muito poucas chances	122
Poucas chances	31
Meio a meio de chances	16
Bastante	9
Muitas chances	18
Total	196

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

A concentração de respostas na opção muito poucas chances, comprova que de fato, a maior parte dos entrevistados têm um forte compromisso com a meta de concluir o curso, embora houve um aumento significativo em relação aos possíveis desistentes, de acordo com Tinto (1997), esses têm mais chance de se desligar de forma voluntária da instituição.

O item 12 do questionário oferecia o seguinte texto: “Para você obter o certificado de conclusão de um curso técnico pode ser considerado:” e as informações obtidas são apresentadas na Tabela 14.

Tabela 14: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 12

Opção	N
Não importante	0
Pouco importante	0
Indiferente	2
Importante	9
Muito importante	185
Total	196

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

A concentração de respostas na opção muito importante é decisiva e corrobora algo de amplo conhecimento no campo acadêmico, e demonstra que a certificação é muito importante ou importante para 99% dos respondentes. Tinto (1997) associa esse fator a melhores expectativas de carreiras por parte do aluno, uma vez que, quanto mais alto for o nível de planos educacionais, maior a chance de o estudante permanecer na faculdade.

O item 21 do questionário oferecia o seguinte texto: “Você considera que com a conclusão do seu curso possibilitará uma oportunidade melhor de trabalho? E as informações obtidas são apresentadas na Tabela 15.

Tabela 15: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 21

Opção	N
Sim	192
Não	4
Total	196

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Novamente é evidenciado a importância da conclusão do curso para quase todos os respondentes, sendo esse fator importante para a instituição e para o campo acadêmico, pois evidencia os compromissos de meta de conclusão proposto pelo Modelo Longitudinal de Tinto (1997), sendo essa uma variável de conclusão do curso apresentada como um preditor de permanência em todos os modelos proposto por Tinto (1975; 1993; 1997).

Ao cotejarmos as informações dos itens apresentados, obtemos um cenário em que a maioria dos respondentes já demonstravam interesse pelo estudo antes de ingressar na instituição de ensino, ou seja, um atributo anterior importante para a permanência desse aluno na instituição, fator esse de grande relevância para o modelo de Tinto (1997), além de evidenciar que a principal fonte de motivação para iniciar o curso é externa. Outro fator averiguado foi em relação ao histórico e/ou apoio da família, uma vez que, para Tinto (1975, p. 100) “... a qualidade dos relacionamentos dentro da família e o interesse e as expectativas dos pais em relação à educação dos filhos”, são características individuais importantes do aluno antes do ingresso na instituição de ensino superior, esse mesmo elemento também é constatado com os alunos dos cursos técnicos profissionalizantes. O autor ainda enfatiza em seu trabalho que ambientes familiares mais abertos, democráticos, solidários e menos conflitantes, tendem a assegurar um melhor desempenho por parte do aluno, conseqüentemente aumentando as suas chances de permanência na instituição de ensino. A família tem grande influência no processo de escolarização do aluno, uma vez que, há um reconhecimento social por parte da mesma em relação ao familiar que busca uma oportunidade melhor, sendo o estudo o principal meio de ascensão social (FIOR; MARTINS, 2021).

Ainda é possível verificar que o comprometimento com a meta de conclusão do curso é de quase 100% dos sujeitos pesquisados, sendo esse fator importante para a persistência do aluno no curso. Assim como aponta Tinto (1997), quanto maior esse comprometimento, maior a probabilidade de o indivíduo permanecer na instituição, no caso dos respondentes, permanecer no curso técnico. Os compromissos com a meta de conclusão assumido pelo indivíduo, são reflexos de um processo multidimensional de interação entre o aluno, a sua família e as suas experiências anteriores no ensino médio (TINTO, 1997).

3.1.4. O que o aluno encontra na instituição

O item 13 do questionário oferecia o seguinte texto: “De modo geral como você se sente em relação à Instituição?” e as informações obtidas são apresentadas na Tabela 16.

Tabela 16: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 13

Opção	N
Insatisfeito	0
Pouco satisfeito	4
Indiferente	14
Satisfeito	49
Muito satisfeito	129
Total	196

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

As informações apresentadas na Tabela 16 possibilitam identificar que, mais de 90% dos respondentes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a instituição objeto da pesquisa. Fazendo uma aproximação com o modelo longitudinal de Tinto (1997), podemos traçar um cenário positivo, uma vez que, quanto mais positivas forem as experiências institucionais, mais chance o aluno tem de permanecer na instituição.

O item 14 do questionário oferecia o seguinte texto: “De modo geral você considera a escola uma instituição:” e as informações obtidas são apresentadas na Tabela 17.

Tabela 17: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 14

Opção	N
Não importante	0
Pouco importante	0
Indiferente	5
Importante	23
Muito importante	168
Total	196

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

A concentração de respostas na opção muito importante e importante é decisiva e corrobora para a imagem da instituição objeto da pesquisa, pois nesse item é evidenciado por parte dos respondentes experiências institucionais positivas. Conforme Tinto (1997), esse fator está ligado diretamente com a permanência do aluno, uma vez que, dessas experiências emergirá a integração entre o aluno e a instituição.

O item 15 do questionário oferecia o seguinte texto: “De modo geral você considera os professores dos cursos técnicos profissionalizantes da instituição:” e as informações obtidas são apresentadas na Tabela 18.

Tabela 18: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 15

Opção	N
Não qualificados	0
Pouco qualificados	2
Qualificados	9
Bem qualificados	29
Muito bem qualificados	156
Total	196

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

As informações apresentadas na Tabela 18 demonstram que mais de 94% dos respondentes classificam os professores da instituição objeto da pesquisa como bem qualificados ou muito bem qualificados, essa informação é de relevância para medir o grau de satisfação dos alunos em relação aos docentes da unidade. Tinto (1997) enfatiza que a boa relação com os docentes da instituição, ou mesmo o apoio por parte desses profissionais pode favorecer na integração social do indivíduo, fator esse importante para a permanência do aluno na instituição.

O item 16 do questionário oferecia o seguinte texto: “De modo geral, você considera o corpo de profissionais (todos os funcionários) da escola:” e as informações obtidas são apresentadas na Tabela 19.

Tabela 19: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 16

Opção	N
Não qualificados	0
Pouco qualificados	1
Qualificados	8
Bem qualificados	38
Muito bem qualificados	149
Total	196

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

A concentração de respostas nas opções muito bem qualificados e bem qualificados corrobora de maneira positiva para os profissionais da instituição objeto da pesquisa. Para Tinto

(1997) esses fatores têm relação com a integração social e acadêmica do estudante, fator esse como descrito, essencial na permanência do aluno.

O item 17 do questionário oferecia o seguinte texto: “De modo geral você considera a integração com outros cursos:” e as informações obtidas são apresentadas na Tabela 20.

Tabela 20: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 17

Opção	N
Não importante	0
Pouco importante	5
Indiferente	23
Importante	76
Muito importante	92
Total	196

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Para 86% dos alunos entrevistados da instituição objeto da pesquisa, a integração com outros cursos é muito importante ou importante. Esse resultado evidencia o quanto é significativo a instituição promover ações que favoreçam a integração entre os cursos. Para Tinto (1997) essa interação com outras turmas é um fator atrelado ao sistema social do indivíduo dentro da instituição, sendo esse fator essencial para a integração social do aluno e, conseqüentemente, a sua permanência.

O item 18 do questionário oferecia o seguinte texto: “De modo geral, você considera o projeto integrador:” e as informações obtidas são apresentadas na Tabela 21.

Tabela 21: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 18

Opção	N
Não importante	8
Pouco importante	10
Indiferente	15
Importante	51
Muito importante	112
Total	196

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Cerca de 83% dos sujeitos pesquisados consideram o projeto integrador (PI) como muito importante ou importante; esse resultado é crucial e corrobora para os esforços que a instituição deve desprender em relação ao tema, isso porque o PI está ligado diretamente com as interações entre os pares, sendo o PI uma atividade que acompanha o aluno em todo o curso e é trabalhado

em grupo. Quanto maior for essa interação, maiores são as chances de o aluno permanecer na instituição (TINTO, 1997).

O item 19 do questionário oferecia o seguinte texto: “De modo geral você considera a realização de reunião mensal de representantes de sala com a coordenação da escola.” e as informações obtidas são apresentadas na Tabela 22.

Tabela 22: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 19

Opção	N
Não importante	3
Pouco importante	2
Indiferente	31
Importante	59
Muito importante	101
Total	196

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

A reunião mensal com os representantes de sala com a coordenação é muito importante ou importante para aproximadamente 82% dos respondentes, esse número é expressivo e corrobora na eficiência das ações integradoras promovidas pela instituição objeto da pesquisa. Tinto (1975; 1997) associa esse fator a experiências institucionais positivas, essas experiências geram integração entre o indivíduo e a instituição.

O item 20 do questionário oferecia o seguinte texto: “Você tem conhecimento da realização de reunião mensal de representantes de sala com a coordenação da escola?” E as informações obtidas são apresentadas na Tabela 23.

Tabela 23: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 20

Opção	N
Sim	167
Não	29
Total	196

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

A concentração de respostas na opção sim é decisiva e corrobora para a eficiência da instituição objeto de pesquisa em relação a reunião de representantes de sala, isso porque mais de 85% dos respondentes tinham conhecimento sobre o assunto.

Ao analisarmos as informações dos itens 13 a 20 apresentados acima, obtemos um cenário em que é possível constatar que os alunos da instituição objeto de pesquisa demonstram

um alto índice de integração social com a instituição, esse fator é crucial para a permanência do aluno nesse ambiente, uma vez que, as suas experiências institucionais com a própria escola e o corpo de profissionais- incluindo os professores- foram satisfatórias. Para Tinto (1975; 1997) essa satisfação gera a integração social, fator esse que reforça os compromissos com a instituição, conseqüentemente, sendo decisivo para a permanência ou abandono do estudante na faculdade.

Além disso, fica claro que as instalações e o corpo docente são quesitos importantes no desempenho do indivíduo, sendo que, estudos apontaram que a interação social com o corpo docente e com os pares da instituição estão relacionados à permanência do aluno (TINTO, 1997). As experiências institucionais apontadas por esses indivíduos também são positivas. Tinto (1997) associa esse fator como um importante preditor na decisão de permanecer ou abandonar a instituição, uma vez que, quando a instituição promove atividade extracurriculares que propicie interação com os grupos, (por exemplo com o Projeto Integrador e a reunião de representante de sala), ela está contribuindo com experiências institucionais que fortalecem a integração social desses indivíduos dentro da instituição. A participação nessas atividades institucionais fornece um elo importante entre os sistemas sociais e acadêmicos, podendo reduzir a tensão entre os dois sistemas, além dessas atividades extracurriculares possibilitarem recompensas sociais e acadêmicas, assim aumentando o compromisso do indivíduo com a instituição, portanto, diminuindo a chance de abandono da instituição (TINTO, 1997).

3.1.5. O que o aluno recomenda sobre instituição

O item 22 do questionário oferecia o seguinte texto: “O principal motivo para você escolher a instituição foi:” e as informações obtidas são apresentadas na Tabela 24.

Tabela 24: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 22

Opção	N
Sistema de avaliação	37
Desenvolvimento intelectual	88
Projeto integrador	5
Estágio	12
Interações com os colegas	9
Estrutura física	45
Total	196

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Cerca de 45% dos respondentes escolheram como principal motivo para estudar na instituição objeto da pesquisa o desenvolvimento intelectual, essa informação está ligada ao desempenho satisfatório da instituição para os entrevistados, pois é necessário um corpo docente e profissionais qualificados para proporcionar esse desenvolvimento. Para Tinto (1975) esse fator reforça o compromisso com a meta de conclusão do aluno.

O item 23 do questionário oferecia o seguinte texto: “O principal motivo que faz com que você permaneça em um curso técnico profissionalizante da instituição é:” e as informações obtidas são apresentadas na Tabela 25.

Tabela 25: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 23

Opção	N
Sistema de avaliação	40
Desenvolvimento intelectual	104
Projeto integrador	9
Estágio	8
Interações com os colegas	11
Estrutura física	24
Total	196

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

A concentração de respostas na opção desenvolvimento intelectual, corrobora algo de amplo conhecimento no campo acadêmico. Tinto (1975; 1997) associa esse fator a meta de conclusão do curso, uma vez que, o aluno reconhece o desenvolvimento intelectual como um dos principais fatores de permanência na instituição objeto da pesquisa.

O item 24 do questionário oferecia o seguinte texto: “O principal motivo que faria você recomendar um curso técnico profissionalizante na instituição para alguém?” e as informações obtidas são apresentadas na Tabela 26.

Tabela 26: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 24

Opção	N
Sistema de avaliação	55
Desenvolvimento intelectual	117
Projeto integrador	10
Estágio	9
Interações com os colegas	5
Estrutura física	0
Total	196

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Novamente o desenvolvimento intelectual é a opção que mais se destaca entre os respondentes, sendo esse fator o motivo de recomendação da instituição objeto da pesquisa. Para Tinto (1997) o reconhecimento da instituição por parte do aluno é um forte preditor para que haja integração social e integração acadêmica, sendo esses fatores cruciais para a permanência do indivíduo na instituição.

Ao analisarmos as informações dos itens 22 a 24 obtemos um cenário em que, o desenvolvimento intelectual é o que de melhor os respondentes veem na instituição, isso demonstra que, a instituição objeto da pesquisa é um local de reconhecimento por parte de seus alunos. Para Tinto (1997) a percepção do status social da escola por parte do aluno, afeta diretamente o seu compromisso com a meta de conclusão do curso. Nesse sentido, ao analisarmos as respostas em questão, é possível traçar uma aproximação satisfatória da imagem da instituição objeto da pesquisa por parte de seus alunos, isso porque, o motivo de escolha, permanência e recomendação dessa instituição é o desenvolvimento intelectual, fator esse que está diretamente ligado ao quadro profissional, principalmente os docentes da unidade. Tinto (1997) ressalta que essa identificação reforça a meta de compromisso dos alunos com a instituição e com o curso.

3.1.6. Síntese das respostas dos alunos

A organização do conjunto das opções mais selecionadas pelos alunos respondentes possibilitou identificar os pontos fortes e pontos de melhorias para a instituição objeto desta pesquisa, lembrando que, a maioria das questões tiveram como embasamento o referencial de análise Tinto (1975; 1997). O Quadro 4 apresenta essa organização.

Quadro 4 – Síntese das informações obtidas junto aos alunos

Agrupamento	Questão	Alunos (196 respondentes)
Fatores anteriores	Motivação para iniciar o curso	Expandir conhecimentos (95) e melhor oportunidade de trabalho (62)
Fatores anteriores	Gosta de estudar	Sempre gostou (88) e com certa frequência (59)
Fatores anteriores	Desempenho no ensino médio	Bom (89) e muito bom (69)
Fatores anteriores	Apoio familiar para realizar o curso	Sempre (145) e com certa frequência (24)
Fatores anteriores	A conclusão do curso para sua família	Muito importante (147) e importante (28)
Metas e compromissos individuais	Chances de você concluir o curso	Muitas chances (151) e bastante (26)
Metas e compromissos individuais	Chances de você não concluir o curso	Muito poucas (122) e poucas (31)
Metas e compromissos individuais	Obter o certificado de conclusão do curso	Muito importante (185) e importante (9)
Experiências institucionais acadêmicas	Em relação ao Senac de Araraquara	Muito satisfeito (129) e satisfeito (49)
Experiências institucionais acadêmicas	Senac de Araraquara como Instituição	Muito importante (168) e importante (23)
Experiências institucionais acadêmicas	Qualificação acadêmica dos docentes	Muito bem qualificados (156) e bem qualificados (29)
Experiências institucionais acadêmicas	Qualificação dos funcionários	Muito bem qualificados (149) e bem qualificados (38)
Experiências institucionais integração	Integração com os outros cursos	Muito importante (92) e importante (76)
Experiências institucionais integração	O projeto integrador	Muito importante (112) e importante (51)
Experiências institucionais	Reunião mensal de representantes de sala	Muito importante (101) e importante (59)
Experiências institucionais integração	Tem conhecimento sobre a reunião mensal de representantes de sala com a coordenação da escola	Sim (167)
Metas e compromissos com a Instituição	Conclusão do curso possibilitará melhor oportunidade de emprego	Sim (192)
Metas e compromissos com a Instituição	Principal motivo para escolher o Senac de Araraquara	Desenvolvimento intelectual (88) e estrutura física (45)
Metas e compromissos com a Instituição	Principal motivo para permanecer o Senac de Araraquara	Desenvolvimento intelectual (104) e sistema de avaliação (40)
Metas e compromissos com a Instituição	Principal motivo para recomendar um curso técnico profissionalizante do Senac de Araraquara	Desenvolvimento intelectual (104) e sistema de avaliação (40)

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Mediante os agrupamentos do Quadro 4 é possível a realização de alguns apontamentos:

Quanto aos fatores anteriores ao curso (o que ele traz)

Expandir os conhecimentos é o principal fator de motivação para iniciar o curso, sendo uma melhor oportunidade de trabalho, o segundo motivo para ingresso no ensino técnico. Os dois fatores estão diretamente relacionados à oferta de um curso de elevado nível de qualidade e exigência. Nesse sentido, manter elevada a taxa de permanência dos alunos implica em uma gestão pedagógica eficiente e em sintonia com os avanços do mercado de trabalho, além de buscar parcerias com empresas para estimular a entrada do estudante no mercado de trabalho.

Dois outros fatores contribuem para a permanência dos alunos: o gosto pelos estudos e a importância que sua família atribui para a conclusão do ensino técnico. O aluno interessado e a família presente são dois elementos importantes para o sucesso de ensino e de aprendizagem, restando à Instituição estimular a manutenção dos mesmos em suas inúmeras ações.

Quanto às metas e compromissos acadêmicos (o que ele encontra)

Conforme apontado pelas respostas dos sujeitos pesquisados, as metas de conclusão do curso técnico profissionalizante são elevadíssimas, da mesma forma que as chances de não conclusão são identificadas em apenas uma pequena parcela dentre os entrevistados. A importância da obtenção da certificação de conclusão do curso é identificada em praticamente todos os entrevistados. Mediante a esse resultado, é imprescindível que a instituição objeto desta pesquisa estruture programas de acompanhamento/monitoramento da motivação desses alunos, isso porque, a falta de motivação em continuar o curso pode ser devido ao baixo rendimento escolar ou mesmo falta de integração social com os pares/ou corpo docente, a falta desses fatores pode acarretar a não permanência desse estudante na instituição.

Quanto às experiências institucionais acadêmicas e sociais (o que ele encontra)

A maioria dos alunos entrevistados estão muito satisfeitos com a instituição objeto desta pesquisa, eles enxergam a unidade como uma instituição muito importante, esse resultado evidencia o papel relevante que a unidade escolar tem para seus alunos, além de corroborar com a qualidade do ensino ofertado pela instituição. O alto grau de satisfação com a instituição reforça os compromissos de formação do estudante. Outro fator importante na concepção dos estudantes entrevistados, são os docentes e os demais funcionários da unidade objeto da pesquisa, pois os resultados evidenciaram que na percepção dos alunos, esses profissionais são muito bem qualificados. Esse panorama revela a importância de manter o quadro de docentes e dos demais colaboradores bem capacitados, assim buscando o desenvolvimento desses profissionais constantemente.

Em relação ao currículo, a maioria dos entrevistados acham o projeto integrador importante ou muito importante para o seu desenvolvimento profissional, seguindo esta mesma linha, a maioria dos alunos entrevistados acham que a integração com os pares seria importante. Esses resultados reforçam a importância da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), base do projeto integrador para a formação do estudante, além de enfatizar a importância da

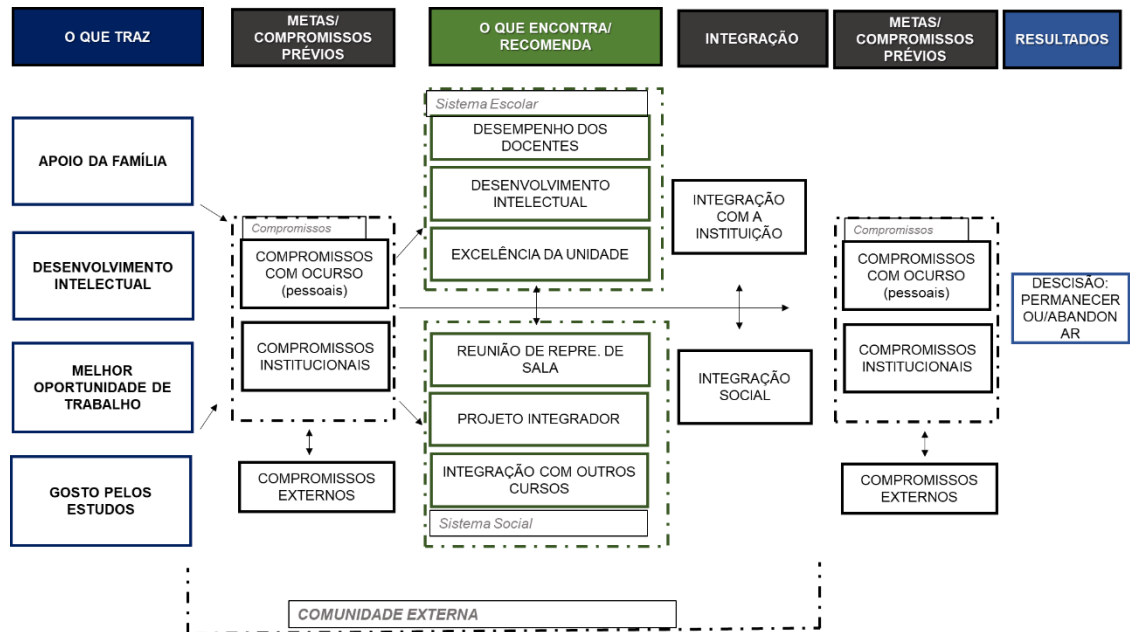
integração entre os pares, pois essa integração social é fundamental na permanência do aluno (TINTO, 1997). Além do mais, foi identificado que a reunião de representantes de sala é de conhecimento de quase todos os alunos, e de grande importância para eles, esse fator reforça o trabalho da coordenação pedagógica, demonstrando que as ações para tornar comum essas ações vêm surtindo efeito positivo.

Quanto às metas e compromissos com a instituição (o que ele recomenda)

Dois outros fatores centrais para a permanência do aluno na instituição objeto da pesquisa estão relacionados com a empregabilidade e o desenvolvimento intelectual, isso porque praticamente todos os alunos entrevistados acreditam que a conclusão do curso possibilitará uma melhor oportunidade de emprego; e o desenvolvimento intelectual seria o principal motivo de escolha, permanência e recomendação por parte dos alunos entrevistados da instituição objeto da pesquisa. Mediante a esse resultado, é importante ressaltar que os alunos entrevistados estão mais em busca de se desenvolverem intelectualmente, do que simplesmente melhores oportunidades de emprego, daí cabe a instituição reforçar com seu quadro docente e de gestão a importância do preparo intelectual dos seus alunos, pois esse fator está atrelado a integração acadêmica, fator esse como um importante preditor para a permanência do aluno (TINTO, 1997).

Após as informações apresentadas, é possível afirmar que a instituição objeto desta pesquisa busca desenvolver ações que auxiliem na permanência dos seus estudantes, uma vez que a unidade busca valorizar o que o aluno traz para instituição, sendo esses fatores anteriores essenciais para sua permanência. Além de promover ações que fortalecem o vínculo do estudante com a instituição, nota-se que os alunos reconhecem esses esforços, e recomendam a instituição para terceiros. Mediante esses resultados, foi elaborado um esboço de um modelo longitudinal de permanência do aluno no ensino técnico profissionalizante, esse busca facilitar o entendimento dos resultados, e busca ancoragem no modelo proposto por Tinto (1975; 1993; 1997;), conforme apresentado na Figura 5.

Figura 4: Esboço - Modelo Longitudinal para permanência no ensino técnico



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

A elaboração desse esboço, não corresponde ao encerramento da discussão em relação aos fatores que contribuem para permanência do aluno no ensino técnico profissionalizante da instituição investigada, corresponde sim à traços iniciais da aproximação de um conjunto de informações obtidas a partir de um modelo consagrado, no caso o de Tinto. O objetivo desse esboço é o de iniciar, retomar ou ampliar a discussão.

3.2. O questionário dos professores, gestores

Os professores e gestores foram contatados através de seus e-mails corporativos, no dia 16 de novembro de 2020. Ao todo foram disparados 75 e-mails com as orientações da pesquisa a todos os professores e responsáveis (gestores) da instituição objeto da pesquisa. O Quadro 5 apresenta uma relação detalhada desses pesquisados.

Quadro 5: Relação de cargos dos sujeitos pesquisados do Senac objeto da pesquisa

Cargo	Quantidade
Docente	66
Coordenador educacional	4
Coordenador atendimento	1
Coordenador secretaria	1
Coordenador administrativo	1
Coordenador biblioteca	1
Diretor	1
Total	75

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

O Quadro 5 apresenta a relação detalhada dos cargos dos sujeitos pesquisados, nota-se que, a maioria são compostos por docentes, isso porque, são eles que estão em contato direto com os alunos. Entretanto também foram entrevistados os colaboradores com cargos de gestão da unidade, o intuito era captar a visão desses profissionais em relação a permanência dos alunos na unidade objeto da pesquisa, e, posteriormente, fazer um cruzamento com o resultado da pesquisa com os alunos.

3.2.1. A organização dos itens do questionário dos professores e gestores

O questionário oferecido aos professores e gestores é composto por quinze (15) itens assim dispostos: os itens 1 a 4, com o objetivo de categorizar os respondentes, os itens de 5 a 10, 12 e 13 com o objetivo de captar opiniões dos respondentes sobre como observam nos alunos determinados aspectos e os itens 11, 14 e 15 com o objetivo de captar a impressão do grupo de respondentes quanto a alguns aspectos da Instituição que poderiam contribuir para a permanência dos alunos.

3.2.2. Caracterização dos respondentes

O item 1 do questionário oferecia o seguinte texto: “Seu cargo atual”

Tabela 27: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 1

Opção	N
Coordenador técnico	3
Coordenador de setor	3
Docente	48
Gerente	1
Total	55

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

O item 2 do questionário oferecia o seguinte texto: “Seu tempo no Magistério”.

Tabela 28: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 2

Opção	N
Até 5 anos	17
mais de 5 a 10 anos	10
mais de 10 anos	19
não se aplica	9
Total	55

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

O item 3 do questionário oferecia o seguinte texto: “Seu tempo na instituição”.

Tabela 29: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 3

Opção	N
menos de 1 ano	5
de 1 a 2 anos	7
de 2 a 3 anos	9
de 3 a 5 anos	7
mais de 5 anos	27
Total	55

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

O item 4 do questionário oferecia o seguinte texto: “O que você mais gosta de fazer em seu tempo livre?”.

Tabela 30: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 4

Opção	N
Praticar esportes	8
Assistir séries ou filmes	18
Ler	4
Jogar vídeo game	2
Ficar nas redes sociais	3
Ir ao cinema	0
Estar com os amigos	1
Acampar	1
Viajar	18
Estudar	0
Total	55

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

As informações apresentadas nas Tabelas 27 a 30 possibilitam concluir que cerca de 87% do grupo de respondentes é docente, esses profissionais atuam em diversas áreas, sendo todos com uma formação direcionada para a sua atuação, além da ampla experiência de

mercado. A maioria desses respondentes têm mais de cinco anos de magistério, esse fator é importante pois demonstra que os profissionais da instituição têm uma boa experiência educacional, sendo que desses, aproximadamente 50% atuam há mais de cinco anos na instituição objeto da pesquisa. Esse fator é considerável para os alunos, pois seus profissionais já estão integrados à escola, conhecem as diretrizes educacionais da instituição. A maioria em seu tempo livre gosta de assistir filmes e séries e viajar.

3.2.3. Opinião dos respondentes sobre os alunos

O item 5 do questionário oferecia o seguinte texto: “O que você considera que mais motiva o aluno a iniciar o curso?”

Tabela 31: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 5

Opção	N
Melhor oportunidade de trabalho	43
Gostaria de ganhar mais	3
Expandir seus conhecimentos	4
Ter uma formação técnica	4
Na verdade atendi um pedido da minha família	1
Total	55

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

As informações apresentadas na Tabela 31 possibilitam identificar um distanciamento das respostas oferecidas pelo grupo de alunos, uma vez que, 49% dos alunos respondentes identificaram o “expandir seus conhecimentos” o principal motivo para ingresso no curso, contra apenas 7,3% do grupo de professores e gestores, sendo que, 78,2% desses respondentes associaram a entrada do aluno devido a “melhor oportunidade de trabalho”, contra 31,6% do grupo de respondentes de alunos.

O item 6 do questionário oferecia o seguinte texto: “Quanto ao gostar de estudar você considera que o aluno que apresenta bom desempenho nos cursos técnicos profissionalizantes do Senac:”

Tabela 32: Respostas dos sujeitos pesquisado sobre o item 6

Opção	N
Nunca gostou	0
Apenas em situações pontuais	1
As vezes	14
Com certa frequência	32
Sempre gostou	8
Total	55

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

As informações apresentadas na Tabela 32 possibilitam identificar um distanciamento das respostas oferecidas pelo grupo de alunos, uma vez que, 45% dos alunos entrevistados responderam que sempre gostaram de estudar. Já para o atual grupo de respondentes, apenas 15% dos alunos “sempre gostou” de estudar. A predominância deste grupo identificou que 58,1% dos alunos gostavam de estudar “com certa frequência”, esse número foi de 30% para o grupo de alunos.

O item 7 do questionário oferecia o seguinte texto: “Você considera que alunos com bons desempenhos no ensino médio tendem a apresentar melhores resultados durante o curso técnico profissionalizante no Senac?”.

Tabela 33: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 7

Opção	N
Nunca	0
Apenas em situações pontuais	3
As vezes	6
Com certa frequência	31
Sempre	15
Total	55

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

As informações apresentadas na Tabela 33 possibilitam identificar uma aproximação das respostas oferecidas pelo grupo de alunos, uma vez que, 45,4% desse grupo apresentou um “bom” desempenho no ensino médio. Essa predominância também foi identificada nas respostas dos professores e gestores, onde 56,4% dos respondentes acreditam que os alunos com bons desempenhos no ensino médio tendem a apresentar melhores resultados no curso técnico profissionalizante da instituição objeto da pesquisa.

O item 8 do questionário oferecia o seguinte texto: “Você considera que o apoio da família influencia na permanência do aluno?”

Tabela 34: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 8

Opção	N
Nunca	0
Apenas em situações pontuais	0
As vezes	8
Com certa frequência	14
Sempre	33
Total	55

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

As informações apresentadas na Tabela 34 possibilitam identificar uma aproximação das respostas oferecidas pelo grupo de alunos, uma vez que, cerca de 60% do grupo de respondentes dos professores e gestores identificaram que o apoio da família é importante para a permanência do aluno na instituição. Quando a mesma pergunta foi feita ao grupo de alunos, “você teve/tem apoio da sua família para realizar o curso?”, cerca de 74% dos respondentes afirmaram que sempre tiveram apoio da família.

O item 9 do questionário oferecia o seguinte texto: “Para o aluno obter o certificado de conclusão de seu curso técnico profissionalizante pode ser considerado:”

Tabela 35: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 9

Opção	N
Não importante	0
Pouco importante	0
Indiferente	5
Importante	17
Muito importante	33
Total	55

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

As informações apresentadas na Tabela 35 possibilitam identificar uma aproximação das respostas oferecidas pelo grupo de alunos, uma vez que, 60% dos respondentes afirmam ser “muito importante” a obtenção do certificado de conclusão do curso, entretanto, para o grupo de alunos a obtenção do certificado é muito mais importante, chegando ao número expressivo de 94,4%, ou seja, quase o total da amostra acham “muito importante” a obtenção do certificado de conclusão do curso.

O item 10 do questionário oferecia o seguinte texto: “Para a família do aluno obter o certificado de conclusão de um curso técnico profissionalizante pode ser considerado:”.

Tabela 36: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 10

Opção	N
Não importante	0
Pouco importante	0
Indiferente	5
Importante	17
Muito importante	33
Total	55

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

As informações apresentadas na Tabela 36 possibilitam identificar uma aproximação das respostas oferecidas pelo grupo de alunos, uma vez que, 60% dos respondentes afirmaram ser “muito importante” para a família do aluno a obtenção do certificado de conclusão de curso; quando a mesma pergunta foi feita para o grupo de alunos, cerca de 75% informaram que para sua família é muito importante a conclusão do seu respectivo curso.

O item 12 do questionário oferecia o seguinte texto: “Para a permanência dos alunos a integração com outros cursos pode ser considerada:”

Tabela 37: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 12

Opção	N
Não importante	0
Pouco importante	0
Indiferente	7
Importante	26
Muito importante	22
Total	55

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

As informações apresentadas na Tabela 37 possibilitam identificar uma aproximação das respostas oferecidas pelo grupo de alunos, uma vez que, 87,3% dos respondentes consideram que a integração com outros cursos é “importante” ou “muito importante”. Quando a mesma pergunta foi feita aos alunos, 85,7% responderam ser “importante” ou “muito importante” a integração com outros cursos.

O item 13 do questionário oferecia o seguinte texto: “Para a permanência do aluno a realização de reunião mensal de representantes de sala com a coordenação da escola pode ser considerada:”

Tabela 38: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 13

Opção	N
Não importante	0
Pouco importante	2
Indiferente	8
Importante	21
Muito importante	24
Total	55

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

As informações apresentadas na Tabela 38 possibilitam identificar uma aproximação das respostas oferecidas pelo grupo de alunos, uma vez que, 81,8% dos respondentes consideram que a realização de reunião mensal de representantes de sala com a coordenação da escola é “importante” ou “muito importante”. Quando a mesma pergunta foi feita aos alunos, 81,6% responderam ser “importante” ou “muito importante” a reunião de representantes de sala com a coordenação da escola.

3.2.4. Opinião dos respondentes sobre aspectos da Instituição

O item 11 do questionário oferecia o seguinte texto: “Quanto à qualificação acadêmica do corpo docente para atuar nos cursos técnicos profissionalizantes é possível afirmar que é.”

Tabela 39: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 11

Opção	N
Não qualificados	0
Pouco qualificados	0
Qualificados	2
Bem qualificados	16
Muito bem qualificados	37
Total	55

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

As informações apresentadas na Tabela 39 possibilitam identificar uma aproximação das respostas oferecidas pelo grupo de alunos, uma vez que, 67,3% dos respondentes consideram os professores dos cursos profissionalizantes da instituição objeto da pesquisa “muito bem qualificados”; quando essa mesma pergunta foi feita para o grupo de alunos, 79,9% classificaram os professores como “muito bem qualificados. Ao somar as alternativas “bem

qualificados” e “muito bem qualificados” do grupo de respondentes dos professores e gestores temos uma aproximação maior ainda com as respostas do grupo de alunos, isso porque, para o primeiro grupo, a soma desses itens chega em um número expressivo de 96,4%, e ao somar no grupo de alunos, o valor corresponde a 94,6% do total de respostas.

O item 14 do questionário oferecia o seguinte texto: “Para você qual o principal aspecto do Senac que contribui para a permanência dos alunos dos cursos técnicos profissionalizantes”.

Tabela 40: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 14

Opção	N
Sistema de avaliação	8
Desenvolvimento intelectual	20
Projeto integrador	9
Estágio	1
Interações com os colegas	3
Estrutura física	14
Total	55

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

As informações apresentadas na Tabela 40 possibilitam identificar uma sutil aproximação das respostas oferecidas pelo grupo de alunos, isso porque, 36,4% do grupo de respondentes identificou que o “desenvolvimento intelectual” é o principal fator que contribui para a permanência do aluno na instituição. Já para o grupo de respondentes de alunos, esse número foi mais expressivo, chegando ao valor de 53,1%. Um outro fator importante a destacar é que, 25,6% dos professores e gestores acham que o motivo de permanência do aluno seria a “estrutura física”, enquanto para o grupo de alunos, apenas 12,2% acham que a estrutura física contribui com a sua permanência no curso técnico profissionalizante na unidade.

O item 15 do questionário oferecia o seguinte texto: “Para você qual o principal aspecto do Senac que além de contribuir para a permanência do aluno do curso técnico profissionalizante apresenta potencial para ser melhorado”.

Tabela 41: Respostas dos sujeitos pesquisados sobre o item 15

Opção	N
Sistema de avaliação	12
Desenvolvimento intelectual	6
Projeto integrador	12
Estágio	14
Interações com os colegas	8
Estrutura física	3
Total	55

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

As informações apresentadas na Tabela 41 sugerem que na visão do grupo de respondentes: o sistema de avaliação, o projeto integrador e o estágio, além de contribuírem com a permanência do aluno no curso técnico profissionalizante, teriam potencial de melhoria por parte da instituição objeto da pesquisa.

3.2.5. Síntese das respostas dos professores e gestores

A organização do conjunto das opções mais selecionadas pelos professores e gestores respondentes possibilita a elaboração de alguns apontamentos. O Quadro 6 apresenta essa organização.

Quadro 6: Síntese das informações obtidas junto aos professores e gestores

Questão	Professores e gestores (55 respondentes)
Motivação para iniciar o curso	Melhor oportunidade de trabalho (43)
Gosta de estudar	Com certa frequência (32) e as vezes (14)
Desempenho no ensino médio	Com certa frequência (31) e sempre (15)
Apoio familiar para realizar o curso	Sempre (33) e com certa frequência (14)
A conclusão do curso para sua família	Muito importante (33) e importante (17)
Obter o certificado de conclusão do curso	Muito importante (33) e importante (17)
Qualificação acadêmica dos docentes	Muito bem qualificados (37) e bem qualificados (16)
Integração com os outros cursos	Importante (26) e muito importante (22)
Reunião mensal de representantes de sala	Muito importante (24) e importante (21)
Principal motivo para permanecer o Senac de Araraquara	Desenvolvimento intelectual (20) e estrutura física (14)
Potencial de ser melhorado	Estágio (14), projeto integrador (12) e sistema de avaliação (12)

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Através das as respostas do Quadro 6 foi possível a realização de alguns apontamentos a partir de três agrupamentos: aspectos que contribuem para o aluno iniciar o curso; aspectos que contribuem para o aluno permanecer no curso e aspectos que contribuem para o aluno indicar o curso/instituição para outros.

Aspectos que contribuem para o aluno iniciar o curso

A maioria dos respondentes associou uma melhor oportunidade de trabalho como sendo o principal motivo para o aluno iniciar o curso, esse número pode ser devido a modalidade do ensino técnico profissionalizante ainda estar associado à questão laboral, voltando a formação do estudante para o mercado de trabalho. O desempenho do aluno no ensino médio também foi objeto de estudo deste trabalho, os docentes e gestores acreditam que os alunos tinham com certa frequência um bom desempenho no ensino médio, uma parcela menor acredita que eles sempre gostaram de estudar.

Aspectos que contribuem para o aluno permanecer no curso

Dois terços dos respondentes acreditam que os alunos sempre tiveram o apoio da família para realizar o curso, uma parcela menor respondeu que com certa frequência havia apoio da família, e praticamente todos os respondentes acreditam que a conclusão do curso é muito importante/ou importante para a família do aluno. Seguindo nesta mesma linha, a maioria dos respondentes acham que a obtenção do certificado de conclusão do curso é muito importante ou importante para o aluno.

Dois outros fatores importantes na permanência do aluno foram constatados nas respostas dos professores e gestores, sendo o primeiro: a integração com os outros cursos, que, segundo o grupo, é algo importante para cerca de metade dos respondentes, e muito importante para um terço dos demais. Já a reunião de representantes de sala é algo muito importante ou importante para quase todos os respondentes. Esse resultado fortalece o quadro de profissionais da instituição, uma vez que está diretamente ligado à permanência do aluno na unidade de ensino.

A maioria do grupo de respondente acha os docentes da instituição objeto da pesquisa muito bem qualificados ou bem qualificados, essa constatação é importante pois, os alunos buscam desenvolver seus conhecimentos, e isso demanda docentes bem qualificados, no caso há um reconhecimento do próprio grupo sobre a sua qualificação e a dos seus pares.

Aspectos que contribuem para o aluno indicar o curso/instituição para outros

Para aproximadamente um terço dos respondentes, o desenvolvimento intelectual e a estrutura física são os principais motivos para o aluno permanecer na instituição. O estágio, o projeto integrador e o sistema de avaliação foram os itens apontados com potencial de melhorias pelos professores e gestores.

3.2.6. Síntese das respostas dos alunos, professores e gestores

A organização do conjunto das opções mais selecionadas pelos alunos, professores e gestores respondentes nas questões que lhes foram comuns possibilita a elaboração de alguns apontamentos. O Quadro 7 apresenta essa organização.

Quadro 7: Síntese das respostas dos alunos, professores e gestores

Questão	Alunos (196 respondentes)	Professores e gestores (55 respondentes)
Motivação para iniciar o curso	Expandir conhecimentos (95) e melhor oportunidade de trabalho (62)	Melhor oportunidade de trabalho (43)
Gosta de estudar	Sempre gostou (88) e com certa frequência (59)	Com certa frequência (32) e as vezes (14)
Desempenho no ensino médio	Bom (89) e muito bom (69)	Com certa frequência (31) e sempre (15)
Apoio familiar para realizar o curso	Sempre (145) e com certa frequência (24)	Sempre (33) e com certa frequência (14)
A conclusão do curso para sua família	Muito importante (147) e importante (28)	Muito importante (33) e importante (17)
Obter o certificado de conclusão do curso	Muito importante (185) e importante (9)	Muito importante (33) e importante (17)
Qualificação acadêmica dos docentes	Muito bem qualificados (156) e bem qualificados (29)	Muito bem qualificados (37) e bem qualificados (16)
Integração com os outros cursos	Muito importante (92) e importante (76)	Importante (26) e muito importante (22)
Reunião mensal de representantes de sala	Muito importante (101) e importante (59)	Muito importante (24) e importante (21)
Principal motivo para permanecer o Senac de Araraquara	Desenvolvimento intelectual (104) e sistema de avaliação (40)	Desenvolvimento intelectual (20) e estrutura física (14)

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Através das respostas do Quadro 7 é possível a realização de alguns apontamentos: Há uma dissonância nas respostas do grupo dos alunos em relação às dos professores e gestores quando perguntados sobre a motivação para início do curso técnico profissionalizante. Visto que aproximadamente metade dos alunos respondeu que seria para expandir os conhecimentos, enquanto, a ampla maioria do grupo de professores e gestores respondeu que seria devido a uma melhor oportunidade de trabalho. Esse é um dado muito interessante porque o foco das disciplinas pode estar voltado ao mercado, enquanto os estudantes desejam ampliar o

conhecimento. Para Tinto (1997) um dos fatores fundamentais para a permanência do aluno, além do esforço, é a aprendizagem adquirida ao longo do processo de formação do aluno. Mediante os dados apresentados, os professores da instituição objeto da pesquisa consideram as disciplinas e atividades técnicas/práticas mais importantes, já os alunos, consideram todas as atividades (teóricas/técnicas/práticas) importantes. Todas as atividades, de todos os cursos têm que buscar a excelência, uma vez que, a baixa excelência do curso pode interferir no processo de aprendizagem do aluno, conseqüentemente, na sua permanência na instituição.

Quando perguntado ao grupo de alunos sobre gostar de estudar, um número expressivo respondeu que sim, gostava de estudar, já quando a mesma pergunta foi feita para o grupo de professores e gestores, o resultado foi diferente, pois mais da metade respondeu que os alunos gostavam de estudar com certa frequência. Em linhas gerais o professor pode pensar que os alunos querem o mínimo, ao passo que as informações sugerem que os professores podem intensificar a sua prática docente.

Seguindo nessa mesma linha, foi perguntado sobre o apoio da família para realizar o curso e a importância da conclusão do curso, ambos dos grupos se aproximaram nas respostas, pois para eles há apoio da família durante a realização do curso, e a conclusão é algo muito importante para essas famílias. Segundo Fior e Martins (2021) a família tem um papel importante no incentivo ao prolongamento no processo de formação de jovens. Mediante a esse resultado a família pode e deve ser incluída nessa equação como parceira, cabendo a instituição objeto da pesquisa buscar parcerias com esse grupo, realizando ações que incentivem a aproximação da escola com a família.

Em relação à certificação, praticamente todos os participantes dentro do grupo de alunos responderam que a obtenção do certificado de conclusão de curso é muito importante, embora no grupo de respondentes dos professores e gestores esse número tenha sido menor. Para Tinto (1997) as metas de compromisso com o curso são um importante preditor para permanência do aluno. Mediante os resultados da pesquisa, o grupo de alunos apresenta mais motivação de permanência do que o grupo de professores e gestores, daí cabe a pergunta: quais as razões para que o grupo de professores e gestores pensem dessa maneira? Descobrir essas razões é fundamental para o alinhamento das ações, e conseqüentemente melhorar os índices de permanência da instituição.

Para a maioria dos respondentes do grupo de alunos, os docentes da instituição objeto da pesquisa são muito bem qualificados, esse número foi menor quando perguntado ao grupo de professores e gestores, pois as respostas mais expressivas ficaram entre muito bem qualificados e bem qualificados. Esse resultado evidencia a qualidade do corpo docente na ótica

do aluno, fator esse importante para a permanência, pois está intimamente ligado com o processo de aprendizagem dos alunos (TINTO, 1997). Cabe ressaltar a variação do resultado no prisma dos docentes, mesmo mínima, porém significativa, pois demonstra um olhar de não excelência total, sendo necessário criar meios para captar as limitações ou carências desses profissionais, ou seja, necessário ouvi-los, com isso, propor ações/programas de desenvolvimento docente.

Quando perguntado sobre a integração com outros cursos, ambos os grupos de respondentes se aproximaram nas respostas, sinalizando que a ação é muito importante ou importante. Seguindo nesta mesma linha, para a metade dos grupos, a reunião mensal de representantes de sala é algo muito importante e/ou importante. Entendemos que os grupos consideram as ações de integração importantes, portanto é necessário potencializar essas ações, pois essa integração está intimamente ligada com a permanência do aluno (TINTO, 1997).

Um pouco mais da metade dos respondentes do grupo de alunos identificaram o desenvolvimento intelectual como principal motivo para permanecer na instituição objeto da pesquisa, uma parcela menor respondeu que o sistema de avaliação seria o motivo de permanência na instituição. Já para o grupo de professores, o desenvolvimento intelectual é apontado como principal motivo de permanência, embora numa percentagem menor. Outro motivo apontado por esse grupo é a estrutura física como um fator importante de permanência. O fato de ambos os grupos considerarem o desenvolvimento intelectual como principal motivo de permanência é central para a instituição objeto da pesquisa, visto sinalizar a ânsia de todos pelo conhecimento, por ações ligadas a isso. Esse resultado demonstra que os alunos da instituição querem um nível elevado de atividades, com o intuito de se desenvolver intelectualmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ingresso no ensino técnico profissionalizante constitui um período desafiante para o estudante, em muitos casos com provocações significativas, quer em termos sociais quer pessoais e escolares. É a partir desse contexto que esse material foi concebido, a fim de compreender e identificar os fatores que contribuem para a permanência do aluno do ensino técnico profissionalizante. Esses fatores se tornaram uma necessidade para todas as instituições, e modalidades de ensino, desde o ensino básico, ao ensino superior. Neste sentido, o problema de pesquisa aqui apresentado foi sintetizado na seguinte questão: quais os fatores que contribuem para a permanência do aluno no ensino técnico profissionalizante?

Na busca de respostas para essa questão de pesquisa, foi realizado um amplo mapeamento bibliográfico relacionado à permanência do aluno nas instituições de ensino, tanto médio, quanto as de ensino superior. Nele foi constatado a escassez de produções relacionando a permanência do aluno no ensino técnico profissionalizante, uma vez que, boa parte do material visava o ensino superior, sendo assim, necessário ampliar as investigações sobre a estrutura desta temática. Para tanto, foi realizada esta pesquisa qualitativa, com base em um estudo de caso explicativo aplicado em dois grupos, um composto por alunos e um outro grupo composto pelos professores e gestores de uma instituição de ensino profissionalizante privada, situada no interior do estado de São Paulo.

O instrumento de coleta foi composto por questões fechadas de múltipla escolha, que se mostrou eficaz, isso porque, foi possível cotejar as respostas ao referencial de análise de Tinto (1975; 1993; 1997). O referencial de análise foi escolhido devido a sua amplitude na temática sobre permanência, embora direcionado ao ensino superior, assim em um formato de ensino diferente, foi possível aproximar o Modelo Longitudinal de Permanência (1975; 1993; 1997), com as respostas do grupo de alunos, e traçar resultados que corroboram com a permanência dos alunos no ensino técnico profissionalizante. Todavia, a amplitude do número de questões trouxe uma certa complexidade para a análise dos dados, sendo necessário realizar agrupamentos para melhor entendimento dos resultados. Esses agrupamentos foram pautados principalmente no modelo longitudinal de Tinto (1997), ficando as respostas do grupo de alunos subdividida em três categorias, sendo elas: o que motiva o aluno entra; o que motiva para manter/concluir e o que motiva para indicar/recomendar a instituição objeto da pesquisa.

Concluimos que a busca por expandir os conhecimentos é o que mais motiva o aluno a buscar um curso técnico profissionalizante, outro fator de ingresso, seriam melhores oportunidades de trabalho, além do incentivo/estímulo por parte da família. Foi constatado que

um dos fatores que mais motiva o aluno a permanecer na instituição está relacionado ao seu desenvolvimento intelectual, em que na sequência vem o grau de excelência da unidade objeto da pesquisa, além do alto nível de satisfação com os docentes e com os demais colaboradores da instituição. Desse modo, foi identificado que o projeto integrador -que usa como principal instrumento a Aprendizagem Baseada em Projeto (ABP)- é um fator importante no processo de permanência do aluno matriculado na instituição, sendo ele motivo de reconhecimento por parte desses alunos. Já o que mais motiva o aluno a recomendar um curso técnico profissionalizante na instituição de ensino objeto da pesquisa é novamente o desenvolvimento intelectual proporcionado pela unidade objeto desta pesquisa.

O cruzamento das respostas, quando possível, dos dois grupos apresenta, em sua maioria aproximações, ou seja, o que o grupo de docentes e gestores expressa sobre os alunos ou sobre a instituição se aproxima ao que o grupo de alunos expressa sobre esses temas, todavia, um importante tema não apresenta essa aproximação. O grupo de docentes manifesta que o que mais motiva o aluno a iniciar o curso é a possibilidade de melhores oportunidades de trabalho, ao passo que o grupo de alunos afirma ser possível expandir seus conhecimentos e, em seguida, melhores oportunidades de trabalho e formação técnica. A busca por detalhes - neste caso uma “não aproximação” - é parte integrante da pesquisa.

Os achados aqui apresentados poderão contribuir na busca por elevar os índices de permanência dos alunos matriculados na instituição, uma vez que, a retenção desse aluno nos cursos técnico profissionalizante vem se tornando objeto de investigação constante para a rede pertencente da unidade pesquisada, e um desafio para todas as modalidades de ensino. Uma melhor taxa de permanência elevará o grau de excelência da instituição em questão, isso porque, ao concluir o curso, o aluno ao ingressar no mercado de trabalho, levará o nome da instituição como unidade formadora, além de aumentar significativamente a receita da organização.

Salienta-se que esta pesquisa, por características do seu campo empírico, não recomenda a generalização para toda a educação técnica profissionalizante do país. Trata-se, especificamente, de um resultado exploratório com estudantes, docentes e gestores do ensino técnico de uma instituição privada paulista e seus resultados serão oferecidos ao campo empírico investigado na forma de uma proposta de formação (APÊNDICE E) acompanhada de uma ficha de avaliação dessa formação (APÊNDICE D), com a finalidade de pouco a pouco obter cientificamente informações que subsidiem ações que contribuam para a permanência desses alunos.

Por último, é importante destacar que essa pesquisa não buscou “encaixar” a questão da permanência dos alunos dos cursos técnicos profissionalizantes nas elaborações de Tinto e sim

a partir do itinerário de Tinto estabelecer aproximações e distanciamentos. Tinto parte de algumas variáveis que, em função da maior compreensão do problema, vão sendo mantidas ou substituídas em função do cenário, das peculiaridades ou outros contextos internos e externos à instituição. Dessa forma essa pesquisa parte de algumas variáveis utilizadas por Tinto - que em algumas oportunidades se mostraram pertinentes e em outras não – e produz cientificamente informações que podem sugerir variáveis iniciais para a instituição investigada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO R. M. L.; COSTA R. B. S.; COSTA A. M. R. O olhar do aluno-trabalhador sobre evasão e permanência na educação técnica Porto Alegre. **Revista Educação**. Porto Alegre. v. 42, n.1 p. 127-137. 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29329> .Acesso em: 23 jun. 2020
- ARRUDA, S. M.; UENO, M. H. Sobre o ingresso, desistência e permanência no curso de física da Universidade Estadual de Londrina: algumas reflexões. **Ciência & Educação**. Bauru. v. 9 n.2. p. 159-175. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132003000200002>. Acesso em: 15 jun. 2020
- ATLAS do Desenvolvimento Humano dos Municípios. 2010. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/atlas-do-desenvolvimento-humano/atlas-dos-municipios.html>. Acesso em: 10 maio 2021.
- ALMEIDA, F. A. **A evasão escolar em uma unidade do IFSP no curso técnico em informática integrado na visão dos discentes evadidos**: um estudo de caso da parceria IFSP e see-sp. 2017. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de - Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, Universidade de Araraquara, Araraquara, 2017. Disponível em: <https://www.uniara.com.br/arquivos/file/ppg/processos-ensino-gestao-inovacao/producao-intelectual/dissertacoes/2017/francisco-antonio-almeida-20170811.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.
- ALMEIDA, F. J. **Permanência e abandono em cursos técnicos ead no IFRS**: enfrentamento do baixo índice de estudantes concluintes. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Gestão Educacional Instituição de Ensino, Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, 2017. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/6343/Franck%20Joy%20de%20Almeida_.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 13 fev. 2021.
- ASSIS, M. F. **A permanência e o êxito escolar dos estudantes**: um estudo de caso no curso técnico em enfermagem da escola técnica de saúde da universidade federal da paraíba. 2017. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior Instituição de Ensino, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5561906. Acesso em: 03 jan. 2022.
- BENETI, M. **Evasão escolar em curso técnico**: problemas e perspectivas de enfrentamento. 2018. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Mestrado Profissional Formação de Gestores Educacionais, Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6867948. Acesso em: 21 fev. 2021.
- BRANDÃO, I. H. S. **Estratégias para reduzir a evasão escolar no ensino médio**: um estudo de caso em uma instituição federal de ensino. 2018. 167 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Sistemas de Gestão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2018.

Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6436216. Acesso em: 14 jun. de 2020.

BZUNECK, J. A.; SALES, K. F. S. Atribuições interpessoais pelo professor e sua relação com emoções e motivação do aluno. **Psico-USF**. Itatiba. v. 16, vol. n.3. p. 307-315. 2011. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1413-82712011000300007>. Acessado em 13 jun. de 2020.

CASANOVA, J; FERNANDEZ-CASTAÑÓN, A. C; PÉREZ, J. C. N.; GUTIÉRREZ, A. B.; ALMEIDA, L. **Abandono no Ensino Superior: impacto do auto eficácia na intenção de abandono**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 41-49, 2018. Revista Brasileira de Orientação Profissional. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2019v19n1p41>. Acesso em 21 nov. 2021.

CASTANHEIRA, N. P. Estatística aplicada a todos os níveis. 1 ed. Inter Saberes, 2013. 276 p.

CISLAGHI, R. Um Modelo De Sistema De Gestão Do Conhecimento Em Um Framework Para A Promoção Da Permanência Discente No Ensino De Graduação. 2008. 273 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/~renato.cislaghi/tese/renato_cislaghi.pdf. Acesso em: 25 abr. 2021.

CNS – Conselho Nacional de Saúde. **Ministério da Saúde**. Brasília, DF. 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1267-comissao-do-cns-apresenta-cartilha-dos-direitos-dos-participantes-de-pesquisa>. Acesso em: 29 jul. 2020.

CONCEIÇÃO, V. L.; ZAMORA, M. H. R. N. Desigualdade social na escola **Estudos de Psicologia**. Campinas. v. 32, n.4 p. 705-714. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000400013>. Acesso 15 jun. 2020. Acesso em: 23 jun. 2020

CTA – Controladoria de Transporte de Araraquara. Secretária do Transporte. Araraquara, SP. 2021. Disponível em: <http://www.ctaonline.com.br/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

CORDÃO, F. A; MORAES, F. Educação profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas E-book. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalisenac.com.br/?from=continue-lendo#/legacy/epub/2083> Acesso em 18/05/2021

COSTA, O. S.; GOUVEIA, L. B. Modelos de retenção de estudantes: abordagens e perspectivas. **Revista Eletrônica de Administração**. Porto Alegre. v. 24, n.3. p. 155 – 182. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-23112018000300155&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 23 jun. 2020.

CRUZ A. P. **Evasão nos cursos técnicos profissionalizantes: uma análise das principais causas e identificação de perfil dos alunos evadidos do Senac Sete Lagoas**. 2013. 88 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo - FPL, Pedro Leopoldo 2013. Disponível em:

https://fpl.edu.br/2018/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2013/dissertacao_anderson_paulo_da_cruz_2013.pdf Acesso em: 23 jun. 2020.

DARWICH, R. A.; GARCIA, M. L. G. Grupos vivenciais e permanência com sucesso na escola: conquista de direitos. **Revista Katálysis**. Florianópolis. v. 22, n.3 p. 558-565. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02592019v22n3p558>. Acesso 15 jun. 2020.

DAVOK, D. F.; BERNARD, R. P. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. **Revista da Avaliação da Educação Superior**. Jaboticabal. v. 21. n.2 p.503-522. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200010>. Acesso em: 20 jul. 2020

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa** São Paulo. v. 41, n.144 p. 770-789. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742011000300007&lng=pt&tlng=pt. Acesso 17 fev. 2021.

FÁVERO, F. L. **Evasão escolar na educação profissional: um estudo nos cursos técnicos em informática no Senac de Catanduva**. 2017. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Processo de Ensino, Gestão e Inovação, Universidade de Araraquara, Araraquara, 2017. Disponível em: <https://www.uniara.com.br/arquivos/file/ppg/processos-ensino-gestao-inovacao/producao-intelectual/dissertacoes/2017/fabio-luis-favero.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.

FEITOSA, E. L. N. F. **A permanência de alunos dos cursos de ensino médio integrado do Instituto Federal do Sertão Pernambucano Campus Serra Talhada: possibilidades e desafios**. 2018. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Educação, Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/28812/1/Trabalho%20-%20Elciane%20Feitosa-PDF.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2021.

FERREIRA, F. R. B. G. **O baixo índice de concluintes no ensino médio do Centro Estadual de Educação Continuada de Betim**. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública Instituição de Ensino, Universidade Federa de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: http://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2019/01/FABIANE-RITA-BICALHOGON%C3%87ALVES-FERREIRA_REVISADO.pdf. Acesso em: 14 fev. 2021.

FIGUEIREDO, N. G. S.; SALLES, D. M. R. Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro. v. 25 n.95 p. 356-392. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362017000200356&lng=pt&tlng=pt. Acesso em 21 jul. 2020

FIOR, C. A.; MARTINS, M. J. Experiências de escolarização de jovens de camadas populares que ingressam no ensino superior. **CADERNOS DO APLICAÇÃO (UFRGS)**, v. 34, p. 1-26, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/view/111286/64638>. Acesso em: 27 dez. 2021

FONSECA, M. G. **Aulas baseadas em técnicas de criatividade:** efeitos na criatividade, motivação e desempenho em matemática com estudantes do ensino médio. 2019. 175 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília 2019. Disponível: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7942730. Acesso em: 14 jun. 2020

FURTADO, L. T. Ingressantes e não concluintes na Educação Profissional: fatores e consequências. 2018. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, Universidade de Araraquara, Araraquara, 2018. Disponível em: <https://www.uniara.com.br/arquivos/file/ppg/processos-ensino-gestao-inovacao/producao-intelectual/dissertacoes/2018/luciane-thomazini-furtado.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2021

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa. **Panorama Araraquara.** Araraquara AP. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/araraquara/panorama>. ACESSO em: 10 maio 2021.

LAMERS, J. M. S; SANTOS, B. S; TOASSI, R. F. C. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. **Revista Educação.** Belo Horizonte. v.33, p. 1-26, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698154730>. Acesso em: 23 jun. de 2020

MELLO, M. B. J. B.; LEME, M. I. S. Motivação de alunos dos cursos superiores de tecnologia. **Psicologia Escolar e Educacional.** Maringá. v.20, n.3 p. 581-590. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031053>. Acesso em: 15 jun. 2020

MEIRELES, R. S. **Fatores Causais da evasão e retenção universitária:** uma análise nos cursos de licenciatura da Universidade de Brasília no período de 2002 até 2018. 2019. 54 p. (Mestrado Profissional em Economia) - Universidade de Brasília, Brasília. 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8183394. Acesso em: 14 jun. 2020

MERCURI, E.; ALVES FIOR, C. (2017). Análise dos fatores preditivos da evasão em uma Universidade Confessional. Congressos CLABES. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/872> Acesso em: 25 abr. 2021.

MONTEIRO, S. A. S. **A evasão escolar nos cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo- IFSP campus São Carlos.** 2018. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, Universidade de Araraquara, Araraquara, 2018. Disponível em: <https://www.uniara.com.br/arquivos/file/ppg/processos-ensino-gestao-inovacao/producao-intelectual/dissertacoes/2018/solange-aparecida-souza-monteiro.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2021.

MORGABEL, R. E. B. **Estudos sobre a permanência e o abandono escolar em um curso técnico de uma escola técnica paulista.** 2018. 71 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2018. Disponível

em: <http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/dissertacoes/file/20/cf610cb403df480c21f04ec2da0e759a.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2021.

OLIVEIRA, L. R. C. **Uma proposta de ações para mitigação da evasão escolar em uma instituição privada de ensino superior**. 2019. 64 p. (Mestrado Profissional em Sistemas de Gestão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7639924. Acesso em: 14 jun. 2020

PEREIRA JÚNIOR, E. **Compromisso com o graduar-se, com a instituição e com o curso: estrutura fatorial e relação com a evasão**. 2012. 414 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8654012>. Acesso em: 26 dez. 2021

PORTELLA, R. R. C. **Uma Proposta para Aproximar a Escola do Mercado de Trabalho: Estratégia para Estimular a Integração do Aluno à Escola**. 2018. 166 p. (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Natureza Instituição de Ensino) - Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7222289. Acesso em: 14 jun. 2020.

PRESTES, E. M. T.; FIALHO, M. G. D. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da universidade federal da paraíba. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 869-889, jul. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362018002601104>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v26n100/1809-4465-ensaio-26-100-0869.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

REIS, K. C. **Evasão na Educação Superior: um estudo de caso dos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim**. 2019. 238 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3837/1/REIS.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2021.

SANTOS, M. F. P. **Evasão e reprovação escolar nos cursos integra- grados do IFBA campus Eunápolis**. 2017. 218 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Educação Básica - Ppge Mestrado Profissional em Educação, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6237075. Acesso em: 21 fev. 2021.

SANTOS JUNIOR, J. S.; REAL, G. C. M. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no brasil a partir de 1990. **Revista Avaliação [online]**, Campinas. v.22, n.2, p.385-402. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000200007>. Acesso em: 23 jul. 2020

SEIDMAN, A. (ed.). **College Student Retention: formula for student success**. Foreword by vicent tinto. United State: Ace/Praeger Series On Higher Education, 2005. 350 p.

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. **Relatório Geral. Departamento Nacional.** Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: https://www.dn.senac.br/wp-content/uploads/2017/03/geral2020_web.pdf. Acesso em: 06 jul. 2021.

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. São Paulo. Disponível em: <https://www.sp.senac.br/sobre-o-senac>. Acesso em: 06 jul. 2021.

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. **Departamento Nacional.** Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.senac.br/>. Acesso em: 07 jul. 2021.

SILVA, J. A. **Permanência de alunos nos cursos presenciais e a distância em administração:** contribuições para a gestão acadêmica. 2012. 273 p. Tese (doutorado) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa. Rio de Janeiro 2012. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/9920>. Acesso em: 22 jun. 2020

SILVA, J. A. R.; PELISSARI, L. B.; STEIMBACH, A. A. Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio **Educação e Pesquisa.** São Paulo. v.39, n.2 p. 403-417. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012005000022>. Acesso 15 jun. 2020.

SILVA, A. A.; SILVA, F. A. G e LÜDORF, S. M. A. **Formação em educação física:** uma análise comparativa de concepção de corpo de graduandos. **Movimento.** Porto Alegre. v. 17, n.2 p. 57-74. 2011. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/dd64/791b6cc8b317f3883cbec1c6b3b975aff14a.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, dez. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-15742007000300007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SILVA, M. R.; PELISSARI, L. B.; STEIMBACH, A. A. Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio. **Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 39, n. 2, p. 403-417, 13 nov. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022012005000022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v39n2/aop899.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2021.

SOUZA, J. A. S. **Permanência e evasão escolar:** um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional. 2014. 152 p. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Educação. Juiz de Fora 2014. Disponível em: <http://mestrado.caedufjf.net/permanencia-e-evasio-escolar-um-estudo-de-caso-em-uma-instituicao-de-ensino-profissional/> Acesso em: 23 jun. 2020.

SOUZA, V. L. B. **Acesso e permanência na educação profissional tecnológica:** um estudo de caso no instituto federal de educação, ciência e tecnologia da Paraíba. 2017. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e

Avaliação da Educação Superior, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9364/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2021.

SURVEYMONKEY. **Calculadora do tamanho da amostra**. 2021. Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>. Acesso em: 25 jun. 2020.

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, 45, 89-125, 1975. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.874.5361&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021

TINTO, V. 1997. Classrooms as Communities: Exploring the Educational Character of Student Persistence, Vol. 68, nº 6, pp. 599-623. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2959965> Acesso em: 25 abr. 2021.

VANZ, S. A. S. *et al.* Evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS Avaliação. **Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas v. 21, n.2 p. 541-568. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200012>. Acesso em: 15 jun. 2020

WENTZ A. G.; ZANELATTO E. M. Causas da evasão escolar do ensino técnico. **Revista Signos**. Rio Grande do Sul v.39, n.2 p. 115-131. 2018. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1992>. Acesso em: 23 jun. 2020.

ZANERATO, A. M. **Evasão escolar no curso técnico em informática nas escolas técnicas do Centro Paula Souza**. 2017. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, Universidade de Araraquara, Araraquara, 2017. Disponível em: <https://www.uniara.com.br/arquivos/file/ppg/processos-ensino-gestao-inovacao/producao-intelectual/dissertacoes/2017/antonio-marcos-zenerato.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2021.

Apêndices

APÊNDICE A

Síntese do mapeamento bibliográfico inicial

N	FONTE	OBJETIVO CENTRAL	RESULTADOS	PRODUTOS
1	Araújo et al. (2019)	Trazer para o debate algumas causas sobre a evasão e a permanência escolar na educação sob o olhar do aluno-trabalhador que participa dos cursos técnicos subsequentes ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá/IFAP, campus de Santana.	As variáveis mais importantes causadoras da permanência e da evasão do aluno-trabalhador foram: trabalho; família; infraestrutura da escola; convivência; práticas pedagógicas e estágio.	Não cita.
2	Arruda e Ueno, (2003)	Refletir sobre as razões das desistências e das persistências de estudantes do curso de Física	Em construção.	Não cita
3	Brandão, 2018	Analisar o fenômeno da evasão escolar no ensino médio regular do Campus Niterói	Não cita.	Não cita.
4	Bzuneck e Sales, (2011)	O artigo descreve o estado da arte de pesquisas inspiradas na Teoria das Atribuições Interpessoais de Weiner	sugestões para novos estudos e refinamento metodológico.	Não cita.
5	Conceição e Zamora, (2015)	Investigar como a desigualdade social impacta na permanência escolar de estudantes.	O cansaço e a distância entre a residência e a escola, além de problemas de aprendizagem, que podem causar entraves à permanência dos alunos.	Não cita
6	Costa e Gouveia (2018)	Identificar e compreender as perspectivas dos modelos teóricos de retenção e fornecer aos educadores, administradores e formuladores de políticas uma visão abrangente dos principais modelos teóricos de retenção de estudantes, considerando as abordagens e perspectivas para auxiliar nas questões relativas à evasão de estudantes.	Vinte e três modelos teóricos de retenção com suas respectivas abordagens e perspectivas.	Não cita.
7	Cruz, 2013	Analisar os fatores determinantes dessa evasão	Dificuldades de conciliar trabalho e estudo, mudança de residência do aluno, preferência pela realização de um curso superior em detrimento de um curso profissionalizante, problemas relacionados à saúde, falta de identificação do aluno para com o curso.	Não cita.

8	Darwich e Garcia (2019)	Demonstrar relações entre a formação de grupos vivenciais com características não coercitivas e o favorecimento de habilidades sociais de estudantes do ensino médio de escolas públicas.	Não cita.	Não cita.
9	Davok e Bernard (2016)	Avaliar o panorama da movimentação dos alunos de graduação ao que se refere à evasão nos cursos de graduação.	Os menores índices de evasão, ocorreram nos cursos da área de Ciências da Saúde (19,6%) e os maiores nos cursos das áreas de Ciências Exatas e da Terra (58,6%), Engenharia (41,0%), e Linguística, Letras e Artes (45,9%). O índice médio de evasão nos 25 cursos avaliados foi de 38,2%.	Índices de evasão dos cursos da graduação.
10	Dore e Lüscher (2011)	Identificar fatores que contribuem para a permanência ou evasão dos estudantes na educação profissional técnica de nível médio.	Não cita.	Não cita.
11	Figueiredo e Salles (2017)	Analisar as causas de evasão no primeiro período de um curso técnico do Cefet/RJ.	Causas de evasão relacionadas: lacunas na escolha do curso; fatores escolares; dificuldades pessoais; influência de amigos; oportunidades e desinteresse institucional e/ou governamental.	Não cita.
12	Fonseca, 2019	Analisar os efeitos decorrentes da oferta de um curso extracurricular junto a um grupo de 41 estudantes do último ano do ensino médio, em criatividade, motivação e desempenho em matemática.	Resultados estatisticamente significativos foram percebidos apenas junto ao grupo experimental, o qual teve maior incremento em todas as variáveis.	Não cita.
13	Lamers, Santos e Toassi (2017)	Analisa a situação acadêmica e o significado das experiências de retenção e evasão na perspectiva de estudantes e professores do curso noturno de Odontologia	Ações que contemplem as percepções de gestores, professores e estudantes devem ser consideradas para promover o sucesso acadêmico e a permanência dos estudantes no curso até sua conclusão	Não cita.
14	Meireles, 2019	Identificar fatores determinantes para o processo de evasão ou desligamento.	Uma propensão de risco de evasão para um determinado grupo.	Não cita.
15		Caracterizar a orientação motivacional para a aprendizagem de alunos que cursam o Ensino Superior Tecnológico	Motivação intrínseca de (MI=45,23), indicando autonomia e interesse na aprendizagem e média de motivação extrínseca de (ME=	

	Mello e Leme (2016)		28,5) associada à necessidade de reconhecimento externo.	Não cita.
16		Apresentar uma proposta de ações para a redução da evasão escolar buscando melhorar a qualidade do ensino para manter o aluno matriculado e ativo no curso superior.	Adoção de medidas que humanizem as instituições e foquem no aluno, aproximando-o pelo exercício do diálogo.	
	Oliveira, 2019			Não cita.
17		Estabelecer uma articulação pedagógica, no âmbito escolar.	Um meio escolar inovador e que desenvolve trabalhos escolares que se aproxima dos anseios dos alunos.	Relatório evidenciando os resultados da pesquisa
	Portela, 2018			
18	Santos Junior e Real (2017)	Produzir um levantamento de pesquisas sobre evasão na educação superior.	A evasão na educação superior vem se apresentando como importante temática de pesquisa.	Não cita.
19	Silva, 2015	Identificar as variáveis que influenciam o processo de permanência dos alunos de Administração	Definição de três principais Dimensões e 60 Componentes	Não cita.
20	Souza, 2014	Investigar os fatores que contribuem para a permanência escolar.	Fatores relacionados à permanência ou à evasão escolar estão intrinsecamente relacionados aos aspectos internos à instituição, corroborando com o aporte teórico utilizado.	Não cita.
21		Discutir as razões de permanência e abandono no âmbito da educação profissional técnica de nível médio.	Cursos técnicos nas áreas pesquisadas devem-se ao fato de os jovens buscarem encontrar formação de qualidade superior, profissionalização em áreas que representam certo status ou, ainda, garantia de empregabilidade.	Não cita.
	Silva, Pelissari e Steimbach (2012)			
22	Vanz et al. (2016)	Divulga resultados da pesquisa sobre evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	Índice de evasão de quase 40% e de retenção de 46%	Não cita.
23	Wentz e Zanelatto (2018)	Identificar e analisar as principais causas que podem estar ligadas à evasão escolar do Ensino Técnico no Brasil.	Sugerem elementos vinculados à vida dos estudantes, possuindo relação com as condições socioeconômicas destes.	Não cita.

APÊNDICE B

Questionário (online) destinado aos alunos da instituição de ensino objeto da pesquisa

O objetivo central deste questionário é o de captar as impressões dos alunos da instituição objeto da pesquisa no que se refere à permanência dos alunos dos cursos do ensino técnico profissionalizante considerando: 1) **Público alvo:** todos os alunos do ensino técnico profissionalizante da instituição objeto da pesquisa; 2) **Permanência:** entende-se por “permanência” o aluno que não desiste do curso; 3) **O questionário** é composto por **vinte e quatro (24) questões** em que o respondente assinalará apenas uma opção dentre as apresentadas. Após responder a última questão é necessário clicar em “Concluir/Enviar” e 4) **O tempo estimado para sua conclusão é de aproximadamente vinte (20) minutos.**

1. O curso em que você está matriculado:

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

() Técnico em Administração () Técnico em Informática () Técnico em Segurança do Trabalho () Técnico em Podologia () Técnico em Estética () Técnico em Massoterapia () Técnico em Design de Interiores () Técnico em Multimídia () Radialista - Setor Locução () Produção e Design para Webgames () Técnico em Recursos Humanos () Técnico em Logística

2. Período: **Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.**

() manhã () tarde () noite

3. Bolsista: **Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.**

() sim () não

4. O que você mais gosta de fazer no seu tempo livre?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

() Praticar esportes. () Assistir séries ou filmes () Ler () Jogar vídeo game
() Ficar nas redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter...) () Ir ao cinema
() Estar com os amigos () Acampar () Viajar () Estudar

5. O que te motivou a iniciar o curso?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas

() Melhor oportunidade de trabalho () Gostaria de ganhar mais () Expandir meus conhecimentos () Ter uma formação técnica () Na verdade atendi um pedido da minha família.

6. Quanto a gostar de estudar você:

Obs.: Assinale apenas 1 opção onde: 1 corresponde a “nunca gostou”; 2 corresponde a “apenas em situações pontuais”; 3 corresponde a “às vezes”; 4 corresponde à “com certa frequência” e 5 corresponde a “sempre gostou”.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

7. O seu desempenho no ensino médio pode ser considerado:

Obs.: Assinale apenas 1 opção onde: 1 corresponde a “muito ruim”; 2 corresponde a “ruim”; 3 corresponde a “médio”; 4 corresponde a “bom” e 5 corresponde a “muito bom”.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

8. Você teve/tem apoio da sua família para realizar o curso?

Obs.: Assinale apenas 1 opção onde: 1 corresponde a “nunca”; 2 corresponde a “apenas em situações pontuais”; 3 corresponde a “às vezes”; 4 corresponde à “com certa frequência” e 5 corresponde a “sempre”.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

9. Para sua família você concluir esse curso pode ser considerado:

Obs.: Assinale apenas 1 opção onde: 1 corresponde a “não importante”; 2 corresponde a “pouco importante”; 3 corresponde a “indiferente”; 4 corresponde a “importante” e 5 corresponde a “muito importante”.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

10. Quais as chances **de você concluir** o seu curso técnico?

Obs.: Assinale apenas 1 opção onde: 1 corresponde a “muito poucas chances”; 2 corresponde a “poucas chances”; 3 corresponde a “meio a meio de chances”; 4 corresponde a “bastante” e 5 corresponde a “muitas chances”.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

11. Quais as chances **de você não concluir** o seu curso técnico?

Obs.: Assinale apenas 1 opção onde: 1 corresponde a “muito poucas chances”; 2 corresponde a “poucas chances”; 3 corresponde a “meio a meio de chances”; 4 corresponde a “bastante” e 5 corresponde a “muitas chances”.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

12. Para você obter o certificado de conclusão de um curso técnico pode ser considerado:

Obs.: Assinale apenas 1 opção onde: 1 corresponde a “não importante”; 2 corresponde a “pouco importante”; 3 corresponde a “indiferente”; 4 corresponde a “importante” e 5 corresponde a “muito importante”.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

13. **De modo geral**, como você se sente em relação a essa Instituição?

Obs.: Assinale apenas 1 opção onde: 1 corresponde a “insatisfeito”; 2 corresponde a “pouco satisfeito”; 3 corresponde a “indiferente”; 4 corresponde a “satisfeito” e 5 corresponde a “muito satisfeito”.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

14. **De modo geral** você considera essa instituição escolar:

Obs.: Assinale apenas 1 opção onde: 1 corresponde a “não importante”; 2 corresponde a “pouco importante”; 3 corresponde a “indiferente”; 4 corresponde a “importante” e 5 corresponde a “muito importante”.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

15. **De modo geral** você considera os professores dos cursos técnicos profissionalizantes dessa instituição escolar **Obs.:** Assinale apenas 1 opção onde: 1 corresponde a “não qualificados”; 2 corresponde a

“pouco qualificados”; 3 corresponde à “qualificados”; 4 corresponde a “bem qualificados” e 5 corresponde a “muito bem qualificados”.

1 2 3 4 5

16. **De modo geral** você considera o corpo de profissionais (todos os funcionários) dessa instituição:

Obs.: Assinale apenas 1 opção onde: 1 corresponde a “não qualificados”; 2 corresponde a “pouco qualificados”; 3 corresponde a “qualificados”; 4 corresponde a “bem qualificados” e 5 corresponde a “muito bem qualificados”.

1 2 3 4 5

17. **De modo geral** você considera a integração com outros cursos:

Obs.: Assinale apenas 1 opção onde: 1 corresponde a “não importante”; 2 corresponde a “pouco importante”; 3 corresponde a “indiferente”; 4 corresponde a “importante” e 5 corresponde a “muito importante”.

1 2 3 4 5

18. **De modo geral** você considera o projeto integrador:

Obs.: Assinale apenas 1 opção onde: 1 corresponde a “não importante”; 2 corresponde a “pouco importante”; 3 corresponde a “indiferente”; 4 corresponde a “importante” e 5 corresponde a “muito importante”.

1 2 3 4 5

19. **De modo geral** você considera a realização de reunião mensal de representantes de sala com a coordenação da escola:

Obs.: Assinale apenas 1 opção onde: 1 corresponde a “não importante”; 2 corresponde a “pouco importante”; 3 corresponde a “indiferente”; 4 corresponde a “importante” e 5 corresponde a “muito importante”.

1 2 3 4 5

20. Você tem conhecimento da realização de reunião mensal de representantes de sala com a coordenação da escola?

Obs.: Assinale apenas uma opção.

Sim Não

21. Você considera que com a conclusão do seu curso possibilitará uma oportunidade melhor de trabalho?

Obs.: Assinale apenas uma opção.

Sim Não

22. **O principal motivo** para você escolher essa instituição escolar foi:

Obs.: Assinale apenas 1 opção dentre as apresentadas.

sistema de avaliação desenvolvimento intelectual projeto integrador estágio interações com os colegas estrutura física

23. **O principal motivo** que faz com que você permaneça em um curso técnico profissionalizante dessa instituição escolar:

Obs.: Assinale apenas 1 opção dentre as apresentadas.

sistema de avaliação desenvolvimento intelectual projeto integrador estágio interações com os colegas estrutura física

24. **O principal motivo** que faria você recomendar um curso técnico profissionalizante dessa instituição escolar para alguém?

Obs.: Assinale apenas 1 opção dentre as apresentadas.

sistema de avaliação desenvolvimento intelectual projeto integrador estágio
interações com os colegas

APÊNDICE C

Questionário (online) destinado aos professores e gestores da instituição objeto da pesquisa

O objetivo central deste questionário é o de captar as impressões dos professores e gestores da instituição escolar no que se refere à permanência dos alunos dos cursos do ensino técnico profissionalizante considerando: 1) **Público alvo:** todos os professores do ensino técnico profissionalizante e gestores da instituição; 2) **Permanência:** entende-se por “permanência” o aluno concluir o curso; 3) **O questionário** é composto por **quinze (15) questões** em que o respondente assinalará apenas uma opção dentre as apresentadas. Após responder a última questão é necessário clicar em “Concluir/Enviar” e 4) **O tempo estimado para sua conclusão é de aproximadamente vinte (20) minutos.**

1. Seu cargo atual:

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

() Docente () Coordenador técnico () Coordenador de setor () Gerente

2. Seu tempo no magistério:

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

() até 5 anos () mais de 5 a 10 anos () mais de 10 anos () não se aplica

3. Seu tempo na instituição:

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

() menos de 1 ano () De 1 a 2 anos () De 2 a 3 anos () 3 a 5 anos () mais de 5 anos

4. O que você mais gosta de fazer no seu tempo livre?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

() Praticar esportes. () Assistir séries ou filmes () Ler () Jogar vídeo game
() Ficar nas redes sociais (Facebook, Instagram, Twiter...) () Ir ao cinema
() Estar com os amigos () Acampar () Viajar () Estudar

5. O que você considera que mais motiva o aluno a iniciar o curso?

Obs.: Assinale apenas uma opção dentre as apresentadas.

() Melhor oportunidade de trabalho () Gostaria de ganhar mais () Expandir seus conhecimentos ()
Ter uma formação técnica () Na verdade atende um pedido de sua família.

6. Quanto ao gostar de estudar você considera que o aluno que apresenta bom desempenho nos cursos técnicos profissionalizantes da instituição escolar:

Obs.: Assinale apenas 1 opção onde: 1 corresponde a “nunca gostou”; 2 corresponde a “gostou apenas em situações pontuais”; 3 corresponde a “as vezes gostou”; 4 corresponde a “gostou com certa frequência” e 5 corresponde a “sempre gostou”.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

7. Você considera que alunos com bons desempenhos no ensino médio tendem a apresentar melhores resultados durante o curso técnico profissionalizante na instituição escolar?

Obs.: Assinale apenas 1 opção onde: 1 corresponde a “nunca”; 2 corresponde a “apenas em situações pontuais”; 3 corresponde a “as vezes”; 4 corresponde a “com certa frequência” e 5 corresponde a “sempre”.

1 2 3 4 5

8. Você considera que o apoio da família influencia na permanência do aluno?

Obs.: Assinale apenas 1 opção onde: 1 corresponde a “nunca”; 2 corresponde a “apenas em situações pontuais”; 3 corresponde a “as vezes”; 4 corresponde a “com certa frequência” e 5 corresponde a “sempre”.

1 2 3 4 5

9. Para o aluno obter o certificado de conclusão de seu curso técnico profissionalizante pode ser considerado:

Obs.: Assinale apenas 1 opção onde: 1 corresponde a “não importante”; 2 corresponde a “pouco importante”; 3 corresponde a “indiferente”; 4 corresponde a “importante” e 5 corresponde a “muito importante”.

1 2 3 4 5

10. Para a família do aluno obter o certificado de conclusão de um curso técnico profissionalizante pode ser considerado:

Obs.: Assinale apenas 1 opção onde: 1 corresponde a “não importante”; 2 corresponde a “pouco importante”; 3 corresponde a “indiferente”; 4 corresponde a “importante” e 5 corresponde a “muito importante”.

1 2 3 4 5

11. Quanto à qualificação acadêmica do corpo docente da instituição escolar para atuar nos cursos técnicos profissionalizantes é possível afirmar que é:

Obs.: Assinale apenas 1 opção onde: 1 corresponde a “não qualificado”; 2 corresponde a “pouco qualificado”; 3 corresponde a “qualificado”; 4 corresponde a “bem qualificado” e 5 corresponde a “muito bem qualificado”.

1 2 3 4 5

12. Para a permanência dos alunos a integração com outros cursos pode ser considerada:

Obs.: Assinale apenas 1 opção onde: 1 corresponde a “não importante”; 2 corresponde a “pouco importante”; 3 corresponde a “indiferente”; 4 corresponde a “importante” e 5 corresponde a “muito importante”.

1 2 3 4 5

13. Para a permanência do aluno a realização de reunião mensal de representantes de sala com a coordenação da escola pode ser considerada:

Obs.: Assinale apenas 1 opção onde: 1 corresponde a “não importante”; 2 corresponde a “pouco importante”; 3 corresponde a “indiferente”; 4 corresponde a “importante” e 5 corresponde a “muito importante”.

1 2 3 4 5

14. Para você qual o principal aspecto da instituição escolar que contribui para a permanência dos alunos dos cursos técnicos profissionalizantes?

Obs.: Assinale apenas 1 opção dentre as apresentadas.

- sistema de avaliação desenvolvimento intelectual projeto integrador estágio
interações com os colegas estrutura física

15. Para você qual o principal aspecto da instituição escolar que além de contribuir para a permanência do aluno do curso técnico profissionalizante apresenta potencial para ser melhorado?

Obs.: Assinale apenas 1 opção dentre as apresentadas.

- sistema de avaliação desenvolvimento intelectual projeto integrador estágio
interações com os colegas estrutura física

APÊNDICE D

Ficha de avaliação

Nome da formação: Aspectos que contribuem na permanência do aluno

Data: XX/XX/2022

ITENS	QUESTÕES – FORMAÇÃO CONTINUADA	RESPOSTAS		
		SIM	PARCIAL	NÃO
1	A Formação Continuada atingiu seu objetivo?			
2	O programa estabelecido foi completamente desenvolvido?			
3	A carga horária foi bem distribuída?			
4	A abordagem teórica foi clara?			
5	A abordagem prática foi suficiente?			
6	As instalações estavam adequadas?			
7	Os recursos foram adequados?			
8	O material apresentado foi satisfatório?			
9	A metodologia utilizada foi motivadora?			
10	Você poderá aplicar os conhecimentos em seu trabalho?			

ESPAÇO PARA JUSTIFICATIVA, OPINIÕES E SUGESTÕES:

ITENS	QUESTÕES – FORMADOR	RESPOSTAS		
		SIM	PARCIAL	NÃO
1	Demonstrou domínio do conteúdo?			
2	A didática de ensino foi motivadora?			
3	Relacionou-se satisfatoriamente com a turma?			
4	Administrou corretamente o tempo?			
5	Conduziu adequadamente as atividades práticas?			

ESPAÇO RESERVADO PARA JUSTIFICATIVA, OPINIÕES E SUGESTÕES:

APÊNDICE E
Proposta de encontro de formação
PAUTA DO ENCONTRO DE FORMAÇÃO

Apresentação:

Durante a minha pesquisa de Mestrado procurei identificar os aspectos que contribuem na permanência do aluno no ensino técnico profissionalizante, visto que, a permanência dos alunos é um desafio constante para as escolas. Todavia, o assunto ainda é pouco discutido no meio acadêmico, uma vez que, o foco fica na evasão escolar, e não naqueles que permanecem na instituição de ensino.

Partindo desse pressuposto, focaremos aqui na permanência do aluno, e como referência foi usado o especialista no assunto Vincent Tinto, o autor apresentou um modelo longitudinal da permanência do aluno, modelo este utilizado na pesquisa de campo no de uma instituição privada situada no interior do estado de São Paulo, os resultados possibilitaram a estruturação deste curso.

Objetivos do Encontro:

- Compreender o conceito de evasão escolar segundo o modelo de Tinto (1975);
- Apresentar os aspectos que contribuem com a permanência do aluno no ensino técnico profissionalizante.
- Mapear conhecimentos dos responsáveis sobre o tema e
- Partilhar com os participantes os principais resultados da pesquisa.

Conteúdos Principais:

- O conceito da evasão segundo Tinto;
- A estrutura da instituição objeto da pesquisa;
- A permanência e evasão no Senac, Senac São Paulo e no Senac local;
- Quais são os aspectos que contribuem na permanência do aluno;
- Como promover a permanência do aluno no ensino técnico profissionalizante;
- Diálogos entre realidade e expectativas sobre a permanência;
- Principais apontamentos da pesquisa.

Desenvolvimento do trabalho:

- 1) Introdução (20')
Apresentação pessoal do formador.

Apresentação da pauta de formação.
- 2) Explicação sobre os “conteúdos principais” 1,2,3,4 e 5 (20').
- 3) Em grupos pequenos – discussão e registro sobre como é, segundo os participantes, os aspectos que contribuem com a permanência do aluno na instituição: diálogos possíveis. (40').

Questões norteadoras para a discussão e registro:

- O que seria evasão escolar? E o que poderia ser feito para evitar a evasão escolar nos cursos técnicos profissionalizantes?
- O que seria permanência escolar? O que fazer para melhorar a permanência dos alunos dos cursos técnicos profissionalizantes?
- Focar na permanência ou na evasão dos cursos técnicos profissionalizantes. Por quê?
- Qual o seu papel na permanência dos alunos matriculados na instituição?
- Qual o papel da instituição na permanência do aluno?

4) Socialização das discussões dos grupos através de apresentação de um representante de cada grupo (30').

5) Fechamento realizado pelo formador com uma sistematização do que foi exposto por todos os grupos (10').

6) Intervalo: café – (20')

7) Apresentação em Powerpoint dos aspectos identificados na instituição objeto da pesquisa que contribuem com a permanência do aluno, segundo o Modelo de Tinto (1975): diálogos possíveis por meio daquilo que você encontrou com sua Dissertação de Mestrado Profissional em Processos de Ensino, Gestão e Inovação – Universidade de Araraquara UNIARA (1h).

8) Abertura para perguntas e/ou dúvidas (30').

9) Questionário impresso de Avaliação individual do encontro (10').
Questionário impresso (Apêndice Y).

10) Elaboração de relatório com base nos itens 4, 8 e 9. Esse relatório será enviado para o campo empírico e para a UNIARA. O ideal seria gravar essa formação.

Canal de contato e divulgação do evento: e-mail institucional

Público-alvo: Professores e gestores

Quantidade de participantes: 60

Quantidade de participantes por turma:60

Duração total do encontro de capacitação: 4h (das 8h às 12h) ou (das 13h30 às 17h30)

Local: Instituição objeto da pesquisa ou de forma virtual na plataforma Teams

Certificação: Declaração de participação.

Custos para o participante: Não haverá.